



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

DANIELE MATOSO OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO
CANTUQUIRIGUAÇU SOB A ÓTICA DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO
ENDÓGENO NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

LARANJEIRAS DO SUL

2017

DANIELE MATOSO OLIVEIRA

**ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO
CANTUQUIRIGUAÇU SOB A ÓTICA DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO
ENDÓGENO NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

Trabalho de conclusão de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Ms. Anderson Luiz de Oliveira

**LARANJEIRAS DO SUL
2017**

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

OLIVEIRA, DANIELE MATOSO

Análise da articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu sob a ótica da teoria do desenvolvimento endógeno no período de 2012 a 2016/ DANIELE MATOSO OLIVEIRA. -- 2017.

78 f.

Orientador: Anderson Luiz de Oliveira.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Desenvolvimento Endógeno. 2. Turismo. 3. Território Cantuquiriguaçu. I., Anderson Luiz de Oliveira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Serviço Público Federal
Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso de graduação em Ciências Econômicas



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul

Pelotras

Rua Getúlio Vargas, 609
Edifício Engenhe. 2º Andar
Chaparrão - Santa Catarina
Brasil - CEP 89.812-000
(41) 2049-1400

www.ufff.edu.br
info@ufff.edu.br

Campus Laranjeiras do Sul
Rua Oscar Pereira Guedes, 01
Vila Alberti - Laranjeiras do Sul
- Paraná - CEP 85303-820
(42) 3635-8650

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 29 dias do mês de NOVEMBRO de
2017, às 13:30 horas, em sessão pública na sala
SALA 301 - BLOCO A do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, na
presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a)
Orientador(a):

ANDERSON LUIZ DE OLIVEIRA

e composta pelos Professores(as) Examinadores(as):

- RAFAEL STERENON
- YOGO KUBIAK CANQUENINO

o(a) aluno(a) DANIELE MATOSO OLIVEIRA

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: ANÁLISE DA ARTI-
CULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO URBANO MIGUAREU
SOB A ÓTICA DA TEORIA DO DES. ENDÓGENO 2012-2016
como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas. Após reunião em sessão reservada, a
Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO
do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais
presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata
que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora e Professor(a) Orientador(a)

Examinador(a) 01

Examinador(a) 02

Aluno(a)

A todos que estiveram sempre presentes em todos os momentos de minha vida: aos meus pais Gilmar e Cleoni (*In Memoriam*) pelo exemplo de amor incondicional e além da vida. A minha irmã Gabriele que sempre alegra os meus dias por sua existência e a você Marcelo por toda cumplicidade, companheirismo, amor e carinho dedicados ao longo dessa jornada. Agradeço a todos pelo carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me dado saúde e força para superar os momentos difíceis.

A minha mãe Cleoni (*In Memoriam*), por ser a grande responsável pela minha formação pessoal e o grande amor da minha vida. Obrigada por cada conselho e incentivo em meu favor, pela preocupação para que eu estivesse sempre andando pelo melhor caminho, venho agradecê-la e dizer que você faz parte deste caminho, e sempre fará parte da minha vida.

A minha irmã Gabriele pela compreensão, carinho e amor sempre me alegrando com sua presença. A meu Pai Gilmar, por me dar força nos momentos difíceis, obrigado pelo incentivo e por me ensinar a ser uma pessoa digna.

Ao meu marido e companheiro Marcelo, por ser essa pessoa maravilhosa que sempre esteve me incentivando e partilhando momentos bons e ruins ao meu lado, que com paciência soube compreender meus momentos de dificuldades, obrigado pelo amor e carinho.

Agradeço ao meu orientador e amigo Prof. Me. Anderson Luiz de Oliveira, primeiramente por ter aceitado me orientar, pelo conhecimento compartilhado.

Aos professores Rafael e Yogo pela gentileza em aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora e pelas suas contribuições no exame de qualificação. A todos os professores do curso, que dedicaram seu tempo e sua sabedoria, em especial o professor Antônio Maria Carpes, o qual não mediu esforços para ajudar em momentos de dificuldades durante o curso.

Às minhas queridas amigas, Josiane, Dilcéia, Andrea, Marcia, Ivonete, Leonice obrigada pelos ótimos momentos que foram essenciais durante este percurso, onde rimos, choramos e nos ajudamos mutuamente. E em especial a Tais, por ser minha companheira de sempre de todas as horas de todos os trabalhos, sem sua amizade e companheirismo seria com certeza mais árdua esta jornada, sou grata por sua amizade e todos os momentos que partilhamos.

“Nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos nos corações das pessoas” (Cora Coralina).

RESUMO

O Território Cantuquiriguaçu está imerso em uma região que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Paraná. Dessa forma uma nova oportunidade de desenvolvimento se apresenta no território por meio do turismo, considerado como vetor para o desenvolvimento regional. Nesse contexto o objetivo geral deste trabalho foi analisar a articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu a luz da teoria do desenvolvimento endógeno. E para que esse objetivo fosse alcançado foi verificado através das concepções teóricas: Desenvolvimento endógeno, governança, participação, políticas públicas e turismo a relação com a articulação do turismo e como os pressupostos da teoria do desenvolvimento endógeno influenciam nesse processo de articulação local. O método usado foi estudo de campo, utilizando de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, o instrumento para coleta de dados foi o questionário, enviados por e-mail para os atores sociais envolvidos na articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu. Os resultados evidenciaram que ocorreu em partes o desenvolvimento endógeno na articulação prol ao turismo no território, visto que a união e a participação dos atores locais nas tomadas de decisões foram essenciais para o desenvolvimento das atividades turísticas no território. Ainda, há muitos desafios quanto à interação e a participação de agentes públicos e privados, sendo necessário o envolvimento da população em geral. Dessa forma este estudo contribuirá para subsidiar nas concepções de políticas públicas voltadas para o setor do turismo visando o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento endógeno. Turismo. Território Cantuquiriguaçu.

ABSTRACT

The Cantuquiriguaçu territory is immersed in a region that has one of the lowest Human Development Indexes (HDI) in Paraná. In this way a new development opportunity is presented in the territory through tourism, considered as a vector for regional development. In this context the general objective of the work and the analysis of a tourism articulation not Cantuquiriguaçu territory the light of the theory of endogenous development. And for this objective to be achieved with the theoretical conceptions: endogenous development, governance, participation, public policies and tourism, the relationship with a tourism articulation and how the presuppositions of the endogenous development theory influence the process of local articulation. The method used for the field study, using the descriptive research method, with a qualitative approach, the instrument for collecting data for the questionnaire, sent by e-mail to those involved in the articulation of tourism in Cantuquiriguaçu territory. The results showed that there was an endogenous development in the pro articulation of tourism in the territory, since it is a union and participation of the local actors in the decision making that are essential for the development of tourist activities in the territory. Still, there are many challenges regarding the interaction and participation of public and private agents, and the involvement of the population in general is necessary. In this way, this study will contribute to subsidize the concepts of public policies aimed at the tourism sector aiming at local development.

Keywords: Endogenous development. Tourism. Territory Cantuquiriguaçu.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Regiões turísticas do estado do Paraná.	29
Figura 2 – Triângulo do desenvolvimento regional.....	30
Figura 3 – Hexágono do desenvolvimento.	31
Figura 4 – Localização do Território Cantuquiriguaçu, no estado do Paraná.	37
Figura 5 – Primeiro encontro de turismo – Território Cantuquiriguaçu.....	48
Figura 6 – Criação da câmara de turismo no CONDETEC.....	50
Figura 7 – Criação da Região Turística Lagos & Colinas.....	53
Figura 8 – Criação da agência de turismo ADETUR – Lagos & Colinas.	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mapa do Turismo Brasileiro, por Macrorregião.....	22
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regiões Turísticas – Estado do Paraná.....	24
Quadro 2 – Dimensões e Critérios para o Desenvolvimento Regional.	32
Quadro 3 – Colegiado do conselho de Desenvolvimento Territorial da Cantuquiriguaçu – CONDETEC.....	40
Quadro 4 – Estrutura Organizacional Operativa do CONDETEC.....	41
Quadro 5 – Atores Sociais investigados	44
Quadro 6 – Modelo de quadro teórico de análise de conteúdo para interpretação das informações coletadas.	45
Quadro 7 – Etapa I – Primeiro encontro de Turismo no Território Cantuquiriguaçu.	48
Quadro 8 – Etapa II – Criação da câmara de turismo (CONDETEC).....	51
Quadro 9 – Etapa III Criação da região turística Lagos & Colinas.....	54
Quadro 10 – Etapa IV – Criação da Agencia de Turismo – ADETUR Lagos & Colinas.....	57
Quadro 11 – Perfil dos atores sociais investigados	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Abr. – abril

ADETUR – Agência de Desenvolvimento Turístico

Ago. – agosto

AMUSEP – Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense

CANTUQUIRIGUAÇU – Associação dos Municípios do Médio Centro Oeste do Paraná

CMMAD – Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CNT – Conselho Nacional de Turismo

CNTur – Confederação Nacional do Turismo

CONDETEC – Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu

Dez. – dezembro

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

Fev. – fevereiro

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IGRs – Instâncias de Governanças Regionais

Jan. – Janeiro

Jul. – Julho

Jun. – Junho

Mai. – Maio

Mar. – Março

MTur – Ministério do Turismo

Nov. – Novembro

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

Out. – Outubro

PLANTUR – Plano Nacional de Turismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

Set. – Setembro

SETU – Secretaria de Estado do Turismo

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.2.	OBJETIVOS.....	17
1.2.1	Objetivo geral.....	17
1.2.2	Objetivos específicos.....	17
1.3.	JUSTIFICATIVA.....	18
2.	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1.	CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL.....	18
2.1.1	Políticas públicas de Turismo no Brasil	20
2.1.2	Turismo no Estado do Paraná.....	22
2.2.	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO	29
2.3.	ARTICULAÇÃO, GOVERNANÇA TERRITORIAL E PARTICIPAÇÃO.....	34
2.4.	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU	36
2.4.1	Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu	38
2.4.2	Conselho de desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu- CONDETEC.....	39
3.	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	42
3.1.	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	42
3.2.	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	43
3.3.	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	45
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	47
4.1.	ETAPAS DA ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU	47
3.1.1	Primeiro encontro de turismo no Território Cantuquiriguaçu – Etapa I	47
3.1.2	Criação da Câmara de Turismo (CONDETEC) – Etapa II	49
3.1.3	Criação da Região Turística Lagos & Colinas – Etapa III	52
3.1.4	Criação da Agência de Turismo – ADETUR Lagos & Colinas – Etapa IV	55
4.2.	ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS.....	57
4.2.1.	Tema Políticas Públicas.....	61
4.2.3.	Tema Desenvolvimento endógeno	64
4.2.4.	Tema Participação	65
4.2.5.	Tema Governança.....	67

4.3.	LIMITES DO AVANÇO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU	69
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS	74
	Apêndice I – Questionário para atores sociais envolvidos no processo de articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu.....	i

1. INTRODUÇÃO

O turismo é o setor da economia que mais cresce no mundo, tal setor cresce a taxas de 6 % ao ano segundo o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), gerando um fluxo de capital na faixa de US\$ 900 milhões ao ano. O setor do turismo também tem uma importância na geração de empregos diretos e indiretos, sendo muitas vezes utilizado como instrumento redutor da desigualdade social e elemento fundamental para economia do país (SILVA; CASIMIRO; LIMA, 2010).

A Organização Mundial do Turismo (2001, p. 38) define que o turismo envolve “atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios e outras”. Essa conceituação é vista como a mais ampla do turismo atual, pois reconhece todos os segmentos turísticos existentes, evitando a exclusão das outras atividades turísticas que são típicas de algumas regiões que também geram atratividade, emprego e renda (SILVA, 2010).

Considerando que o turista brasileiro é um dos que mais gasta no exterior e que os turistas estrangeiros gastam muito menos no Brasil, o caminho a seguir é um incentivo ao crescimento do turismo doméstico no Brasil, um turismo que ofereça alternativas também para os segmentos emergentes, portanto, um turismo que dinamiza os recursos locais e regionais, enfim um turismo com base local (SILVEIRA 2005 apud BARBAR, 2008).

No Brasil o turismo tem potencialidade, por se tratar de uma atividade que explora geralmente a diversidade ambiental e cultural da localidade. Tratando-se de Brasil tal diversidade é enorme, uma vez que o país está localizado em zona tropical apresentando diversos climas e diversas culturas inclusive com uma cultura histórica riquíssima devido à imigração europeia e a recepção de escravos provinda do continente africano tornando em todas as regiões brasileiras uma mistura de cultura e histórias (SILVA; CASIMIRO; LIMA, 2010).

A regionalização, enquanto instrumento de planejamento regional, vem sendo utilizada para promover a expansão do turismo. Um dos papéis que a regionalização do turismo vem assumindo, é sua utilização como ferramenta na busca da redução das desigualdades econômicas e sociais existentes entre diferentes localidades que integram uma mesma região de destino dentro da perspectiva do chamado desenvolvimento sustentável (SILVEIRA, 2005 apud BARBAR, 2008).

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Neste sentido o Território Cantuquiriguaçu, localizado na região Centro Sul do Estado do Paraná, se depara com uma situação similar a outras regiões do Brasil, ou seja, a existência de desemprego, êxodo rural, pobreza e uma precária situação econômica, sendo evidenciado nos últimos anos através do baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme apresenta os últimos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), a partir destas características apresentadas, o Território Cantuquiriguaçu se enquadra nos requisitos para ser um Território da Cidadania.

Dentro do referido contexto o turismo apresenta-se como uma nova possibilidade no processo de desenvolvimento local e/ou regional. O Território Cantuquiriguaçu apresenta potencialidades que devem ser fomentadas como: o turismo rural, cultural, pedagógico, religioso, gastronômico, ecoturismo entre outros. O turismo é reconhecido como um dos propulsores de desenvolvimento socioeconômico através de geração de emprego e renda, e da interação deste setor com os diversos setores de uma determinada economia.

Desta maneira o presente trabalho traz a seguinte indagação: Como ocorre à articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu à luz da teoria do desenvolvimento endógeno no período de 2012 a 2016?

1.2. OBJETIVOS

Em vista a este tema e os desafios levantados serão apresentados aqui os objetivos que se pretende atender. Sendo que estes estão divididos em objetivo geral e específicos, uma vez que estes formaram caminhos para chegar ao geral.

1.2.1 **Objetivo geral**

Analisar a articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu à luz da teoria do desenvolvimento endógeno no período de 2012 a 2016.

1.2.2 **Objetivos específicos**

- a) Verificar elementos da teoria do desenvolvimento endógeno na articulação do turismo no Território da Cantuquiriguaçu;

- b) Verificar a estruturação do regime de governança em prol do desenvolvimento local por meio do turismo, no Território Cantuquiriguaçu;
- c) Verificar as condições limitadoras do avanço da atividade turística nos municípios do Território Cantuquiriguaçu, sob a ótica da teoria do desenvolvimento endógeno.

1.3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pelo fato de que ao analisar o fenômeno da articulação turística no Território Cantuquiriguaçu sob os pressupostos da Teoria do Desenvolvimento Endógeno, busca-se uma explicação científica e acadêmica a um fenômeno do cotidiano, fortalecendo desse modo o papel da ciência nas relações econômicas e sociais.

Mostrar-se-á a relação entre a teoria e a prática, e se as ações implantadas pelo setor público e/ou privado influenciam no âmbito do desenvolvimento regional.

Este estudo tem origem na necessidade de conhecermos melhor a relação entre os pressupostos desta teoria, e as ações desempenhadas pelo governo (federal, estadual ou municipal), no Território Cantuquiriguaçu no que compete ao desenvolvimento do turismo.

Na ótica da sociedade, este trabalho contribuirá ao apresentar um panorama sobre a organização no setor de turismo no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, assim bem como, pode contribuir na elaboração de políticas públicas voltadas ao turismo, na medida em que o turismo vem a contribuir efetivamente para a mudança das condições sociais e econômicas da região, haja vista a inter-relação deste setor com os demais setores da economia.

Vale ressaltar que o interesse da pesquisadora, se inicia através de um projeto de extensão realizado na instituição do qual a acadêmica foi bolsista.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta etapa do trabalho será apresentado a fundamentação teórica utilizada para nortear os fundamentos da pesquisa.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NO BRASIL

A compreensão do turismo vem alterando-se gradativamente pois de acordo com Beni (2001) “é preciso antes de mais nada, tocar em alguns aspectos da ciência em geral e mostrar como o turismo vem se firmando como ciência humana e social, ainda que seus efeitos econômicos sejam os que mais se destacam” (BENI,2001, p.41).

Diversas são as noções de turismo, pois reconhece que os turismos se compõem de muitos aspectos, devido a ligação a quase todos os setores da atividade social humana, o conceito de turismo de acordo com estudiosos do assunto não deve ser limitado, apenas a uma definição (BENI,2001).

O conceito de turismo definido pela Organização Mundial de Turismo (OMT), compreende as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (SILVA, 2010).

O turismo é compreendido com um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervém inúmeros fatores de realização pessoal, social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico- humanístico, profissional, e de expansão de negócios (BENI, 2001).

Tendo em vista o expressivo crescimento do turismo nas últimas décadas em termos de fluxos e de participação na economia mundial, este fenômeno passou a ser visto como um importante vetor de desenvolvimento econômico para países e regiões em escala global. Por sua vez, a expansão do turismo vem sendo acompanhada de uma crescente demanda por novos destinos e pela diversificação das práticas turísticas (SILVEIRA, 2002).

A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do Produto Interno Bruto – PIB. De 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4% enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012a). Para World Travel & Tourism Council – WTTC (2013a), no ano de 2011, cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo e com estimativa de crescimento de 7,7% para o ano de 2012, totalizando 2,95 milhões de empregos. Estima ainda, que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2016).

O turismo também vem sendo impactado de forma significativa pelas melhorias sociais registradas nos últimos anos. Cerca de 60 milhões de brasileiros ascenderam de classe social entre os anos de 2005 e 2010, sendo que 45 milhões deixaram as classes D e E, 15 milhões migraram da classe C para as classes superiores. Com isso, nesse período, ocorreu um aumento acumulado de 62% na classe média (classe C), e a classe AB (grupo com renda domiciliar mais elevada, superior a R\$ 4.807,00) aumentou 60%, totalizando 42,2 milhões em 2010. A classe

C passou a ser dominante pelo percentual populacional, passando a constituir 53% da população. Entretanto o setor turístico participa desta nova fase de crescimento e se consolida como importante atividade econômica para o desenvolvimento social, geração de emprego, investimentos em infraestrutura, sustentabilidade e modelagem do ambiente competitivo (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2016).

Para que o turismo possa ser um instrumento eficaz para o crescimento econômico objetivado pelo governo e, principalmente, para o desenvolvimento, que engloba não só o crescimento, expresso no aumento da produção e da renda, mas em especial a melhora da qualidade de vida e que deve ser o objetivo primeiro de qualquer política de governo, deve ser planejado e direcionado por uma política pública pautada em princípios econômicos, mas também, e, principalmente, de caráter social, cultural e ambiental (ANDRADE, 2009).

2.1.1 Políticas públicas de Turismo no Brasil

Em relação à importância das políticas públicas para combater o subdesenvolvimento e auxiliar na dinamização das regiões, cabe mencionar o que é relatado por Resende (2014), segundo o qual o ciclo de uma política pública é dividido em cinco etapas: i) análise (agenda-setting); ii) formulação (design); iii) escolha (tomada de decisão); iv) implementação; e v) avaliação de resultados. Antes da adoção e implantação de políticas públicas é necessário que sejam efetuados diagnósticos que identifiquem a região no contexto local, regional ou nacional posicionando-a no contexto mesorregional, estadual ou nacional, além de ser necessária a identificação das hierarquias existentes, para que as propostas ilustrem as necessidades da região (BRANDÃO, 2004).

As políticas públicas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior. A política pública trata-se de uma estratégia de ação pensada, planejada e avaliada, guiada por uma racionalidade coletiva, na qual o Estado e a sociedade desempenhem papéis ativos, implicando sempre e, simultaneamente, na intervenção do Estado, envolvendo diferentes atores, seja por meio de demandas, suportes ou apoios, seja mediante o controle democrático (PEREIRA 2008 apud TOMAZIN, 2016).

No Brasil se reconhece que as políticas públicas de turismo ganharam representatividade, quando ocorreu a “promulgação do Decreto-lei nº 55, de 18 de novembro de 1966, que estabeleceu diretrizes para a elaboração de uma política nacional de turismo, criou o Conselho Nacional de Turismo (CNT) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR)” (DIAS 2003, p. 130 apud SILVA, 2010).

A partir desse decreto o turismo foi reconhecido como atividade capaz de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do Brasil. No ano de 1969, é instituída pela Confederação Nacional do Turismo (CNTur) a Resolução nº 71, de 10 de abril, que traz indicações para a elaboração do Plano Nacional de Turismo (PLANTUR), considerado como instrumento básico da Política Nacional de Turismo (DIAS, 2003 apud SILVA, 2010).

Demorou alguns anos para que a atividade turística no Brasil iniciasse um processo de expansão que tentasse abarcar o país de modo geral. Antes, o turismo era realidade somente em algumas regiões onde já existiam certa infraestrutura e produtos turísticos formatados, o que colaborou para limitar os destinos turísticos, concentrados apenas nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e algumas outras no sul do país, como Florianópolis e Foz do Iguaçu (MONTEIRO; ALBUQUERQUE, 2007).

A partir da década de 90, percebeu-se que quanto mais concentrado fosse o turismo, menor seria seu retorno socioeconômico e maior seria a possibilidade de causar danos ao meio ambiente, e que a sua descentralização poderia gerar renda e emprego de forma mais justa a nível nacional (MONTEIRO; ALBUQUERQUE, 2007).

De acordo com Silva (2010) a EMBRATUR iniciou sua nova fase na atuação de planejamento do turismo nacional, destinada a garantir o desenvolvimento e a sustentabilidade do mesmo. Em 28 de março de 1991, é sancionada a Lei nº 8.181 dando nova denominação à EMBRATUR, agora Instituto Brasileiro de Turismo, transformada em autarquia [...] com a finalidade de formular, coordenar, executar e fazer executar a política nacional de turismo. A lei nº 8.181/91 e o Decreto-lei nº 448/92 estabeleceram as diretrizes para a implantação de um Plano Nacional de Turismo, que de fato se concretizou em 1992 (DIAS, 2003 apud SILVA, 2010).

Percebida a importância do turismo para o País, foi constituído em 1º de janeiro de 2003 o Ministério do Turismo (MTur), oferecendo a sociedade e aos envolvidos diretamente com o turismo, uma pasta ministerial voltada exclusivamente para a gestão, organização e valorização da atividade turística (MONTEIRO; ALBUQUERQUE, 2007).

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre os seus princípios a regionalização do turismo. Esta trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município que não possui uma clara vocação para o turismo – ou seja, que não recebe o turista em seu Território – pode dele se beneficiar, se esse município desempenhar um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista. O trabalho regionalizado permite, assim, ganhos não só para o município que recebe o visitante, mas para toda a região (BRASIL, 2015).

O Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País (BRASIL, 2015).

Existe um Mapa do Turismo Brasileiro no qual é considerado como um instrumento de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros (BRASIL, 2016).

O Ministério do Turismo publicou em julho de 2016, o documento com a nova alteração no Mapa Turístico Brasileiro, por macrorregião, o qual ficou dividido conforme mostrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Mapa do Turismo Brasileiro, por Macrorregião.

Brasil	Regiões	Municípios
Centro-oeste	35	187
Nordeste	80	489
Norte	33	155
Sudeste	90	642
Sul	53	702
Total	291	2.175

Fonte: Brasil, 2016.

Para a atualização do mapa, foram realizadas oficinas e reuniões em todas as 27 UF's e a validação do mapa foi feita pelos estados e Distrito Federal em seus respectivos Fóruns ou Conselhos Estaduais do Turismo (BRASIL, 2016).

2.1.2 Turismo no Estado do Paraná

O Estado do Paraná localiza-se na região Sul do Brasil, onde ocupa uma área de 199.307,985 km². Limita-se ao norte e nordeste com o Estado de São Paulo; a leste com o oceano Atlântico; ao sul com o Estado de Santa Catarina; a sudoeste com a Argentina; a oeste com o Paraguai; e a noroeste com o Estado de Mato Grosso do Sul. A atual divisão administrativa do Paraná é composta por 399 municípios e, de acordo com o censo de 2010 do IBGE, o Paraná possui uma população de 10.444.526 habitantes (IBGE, 2017).

A organização planejada do desenvolvimento da atividade turística no Paraná ocorreu inicialmente através da Política Estadual de Turismo 2003-2007 e em 2008, através do Plano de Desenvolvimento do Turismo do Paraná 2008-2011. Como visto anteriormente, na área de

gestão e articulação está o Programa de Municipalização e Regionalização do Turismo, com o principal objetivo de promover a descentralização da atividade (PARANÁ, 2013).

Com a criação da Câmara de Regionalização e a contribuição do Fórum Estadual dos Secretários Municipais de Turismo, no começo de 2003, tiveram início as discussões sobre a Regionalização do Turismo no Estado, que até aquele momento não apresentava Regiões Turísticas oficiais (PARANÁ, 2013).

Em abril de 2003, foi realizada a primeira Oficina de Planejamento, em Curitiba, por iniciativa do Ministério do Turismo e da Coordenação Estadual do Programa, com a presença de representantes de dezoito regiões. Nesta Oficina, após um diagnóstico e análise da potencialidade de cada região, concluiu-se pela definição de nove regiões turísticas: Litoral – Curitiba, Região Metropolitana, Campos Gerais, Oeste e Lindeiros ao Lago de Itaipu, Norte, Noroeste, Centro, Centro-Sul e Sudoeste, marcando o início do processo de regionalização do Paraná (PARANÁ, 2013).

Foi então realizada, em março de 2008 em Curitiba, a Oficina de Planejamento Estratégico das Instâncias de Governança Regional que resultou no estabelecimento da décima Região Turística, passando o Estado a ser dividido nas seguintes regiões: 1. Campos Gerais; 2. Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu; 3. Corredores das Águas; 4. Estradas & Caminhos; 5. Litoral do Paraná; 6. Norte do Paraná; 7. Riquezas do Oeste; 8. Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana; 9. Vales do Iguaçu; e 10. Terra dos Pinheirais. Nesta oficina, foi validada a classificação de 244 municípios, sendo três no nível promover – considerados os destinos indutores de Turismo pelo Motor (Curitiba, Foz do Iguaçu e Paranaguá) (PARANÁ, 2012).

Em 2013, após um estudo desenvolvido pela área de regionalização da Paraná Turismo, em parceria com as Instâncias de Governanças Regionais (IGRs), o Paraná ampliou de 10 para 14 o número de regiões turísticas. A mudança e reorganização atendeu às novas diretrizes do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, que priorizaram a gestão descentralizada, os investimentos em qualificação profissional e a infraestrutura (PARANÁ, 2013).

As novas regiões constituídas foram Vale do Ivaí, Norte Pioneiro, Cantuquiriguaçu e Roteiros da Comcam (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), oriundas de subdivisões nas regiões Norte, Estradas e Caminhos (Centro) e Corredores das Águas (Noroeste), respectivamente, além de pequenas mudanças dos municípios que integravam as demais regiões (PARANÁ, 2013).

A diversidade cultural e geográfica presente no Estado do Paraná o torna referência no que tange ao turismo no Brasil, é um Estado muito requisitado por brasileiros e estrangeiros. Logo abaixo será apresentado as regiões turísticas as (RTs) e suas potencialidades, espalhadas

pelo estado do Paraná. Destacando também as cinco principais cidades em termos de população nas quatorze regiões do Estado.

Quadro 1 – Regiões Turísticas – Estado do Paraná.

<p>CAMPOS GERAIS</p> <p>Principais cidades: Ponta Grossa Telêmaco Borba Castro Jaguariaíva Palmeira</p>	<p>A característica principal da região é o contraste entre os campos, onde surgem as imponentes araucárias e as escarpas serranas. Esta paisagem proporciona cenários naturais de magia e beleza, com destaque para os arenitos de Vila Velha, as imensas furnas e o Cânion do Guartelá. Os passeios podem ser de pura contemplação da paisagem, ou ainda de aventura com a prática de rapel, rafting, trekking e banhos de cachoeira, entre outros.</p> <p>No século XVIII era passagem de inúmeros rebanhos de gado e tropeiros que percorriam o Caminho do Viamão, desde o Rio Grande do Sul até as feiras de São Paulo. Este caminho passa pelos Campos Gerais e o antigo fluxo desses viajantes exerceu fundamental importância na formação cultural e econômica do Paraná, que acolheu aqui várias levas de imigrantes europeus, fatos estes traduzidos em um passado repleto de histórias e que pode ser revivido percorrendo o Circuito da Colonização dos Imigrantes Europeus e a Rota dos Tropeiros. O Santuário de Nossa Senhora das Brotas homenageia a padroeira dessa Rota.</p>
<p>CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU</p> <p>Principais cidades: Foz do Iguaçu Marechal Cândido Rondon Medianeira Guaíra São Miguel do Iguaçu</p>	<p>A região turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu traz no seu nome e no seu território dois imponentes atrativos dentre inúmeros que podem ser visitados e aproveitados nessa encantadora parte da América. A exuberância do Parque Nacional do Iguaçu, onde a beleza e magnitude das Cataratas se perpetua, atraindo milhares de turistas brasileiros e estrangeiros e a Usina Hidrelétrica de Itaipu. Cenários de grandes espetáculos. A cidade, na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é marcada com muitas atrações, naturais, culturais e de compras, além de excelente infraestrutura de serviços.</p> <p>O Lago de Itaipu, que vai de Foz do Iguaçu a Guaíra, passando pelos municípios que o margeiam, compõe a região que tem a água como uma característica da região, seja ela das cataratas, dos rios ou do lago. Os caminhos que levam a atrações de lazer, pesca, balneários de água doce, a cultura remanescente de alemães e italianos, o turismo em áreas naturais como</p>

	<p>no Parque de Ilha Grande e o turismo cultural. Tudo pode ser vivenciado em passeios que despertam todos os sentidos: ver as apresentações culturais, aproveitar os cheiros da gastronomia, ouvir as músicas e sons da natureza, degustar pratos típicos e produtos regionais, sentir a emoção de estar num lugar único.</p>
<p>CORREDORES DAS ÁGUAS</p> <p>Principais cidades: Maringá Umuarama Paranavaí Cianorte Paiçandu</p>	<p>A riqueza desta região provém principalmente das atividades da agroindústria e das grandes confecções e shoppings de atacado. As inúmeras cooperativas formadas para o cultivo e processamento de grãos e do bicho-da-seda deixam suas marcas na paisagem local. Os caudalosos rios Paraná, Paranapanema, Ivaí e Piquiri são quatro presentes da natureza para o Noroeste. É uma região de clima tropical úmido, verões quentes e que se destaca por suas alternativas de lazer, pousadas rurais, atividades náuticas e pesqueiras, eventos e negócios que ocorrem principalmente em Maringá, onde se ergue a imponente Catedral Metropolitana, além das inúmeras possibilidades de aventura e ecoturismo na conhecida Costa Rica.</p>
<p>ECOAVENTURAS HISTÓRIAS E SABORES</p> <p>Principais cidades: Campo Mourão Goioerê Ubiratã Terra Boa Campina da Lagoa</p>	<p>Entre os principais atrativos turísticos da região destacam-se as edificações religiosas, as peregrinações da Rota da Fé e a gastronomia com pratos típicos e festividades como a Festa do Carneiro no Buraco e a Comcam Fest. Com pousadas rurais e um dos mais expressivos equipamentos hoteleiros do Estado com fontes termais, a região é opção para descanso e lazer na área rural. Conta com duas unidades de conservação – a Estação Ecológica do Cerrado, que preserva remanescentes deste ecossistema e desenvolve atividades em educação ambiental, e o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, que além de ser refúgio de flora e fauna, possui rico patrimônio arqueológico com ruínas de uma das 16 comunidades jesuítas espanholas fundadas nos séculos XVI e XVII.</p>
<p>ENTRE MORROS E RIOS</p> <p>Principais cidades: Pitanga Cândido de Abreu Palmital Turvo Manoel Ribas</p>	<p>A região é marcada pelos costumes tradicionalistas dos tropeiros, preservando a tradição campeira recorrente em pousadas rurais, cavalgadas e eventos. Também resguarda sua colonização europeia. A região possui inúmeras hidrelétricas no Rio Iguaçu que formam imensos lagos, favorecendo a prática de esportes náuticos e a pesca.</p>

<p>LAGOS E COLINAS</p> <p>Principais cidades: Quedas do Iguaçu Laranjeiras do Sul Pinhão Candói Guaraniaçu</p>	<p>A região é margeada pelo rio Iguaçu e conta com inúmeras hidrelétricas e seus lagos que favorecem a prática de esportes náuticos e a pesca esportiva além de recantos de lazer nas represas de Foz de Areia, Salto Osório e Salto Santiago. A transformação ocorrida no território está bem representada no Museu Regional do Iguaçu, que possui um dos mais expressivos acervos regionais do Paraná. A região também concentra reservas indígenas e oferece belas paisagens como a do Horto Florestal, na Vila de Faxinal do Céu, e rica agricultura familiar. Outro destaque é a Festa Nacional do Charque com seu ponto alto na gastronomia, além de atividades artísticas e feira agropecuária.</p>
<p>LITORAL DO PARANÁ</p> <p>Principais cidades: Paranaguá Guaratuba Matinhos Pontal do Paraná Antonina</p>	<p>Chega-se à região de trem, pela centenária ferrovia Paranaguá – Curitiba que atravessa a Serra do Mar, ou de carro, ao longo da sinuosa e florida Estrada da Graciosa ou pela moderna rodovia de pista dupla BR-277. Berço da colonização do Estado, no litoral se encontram cidades históricas – como Paranaguá e seu centro histórico, Mata Atlântica e muitas praias localizadas em badalados balneários, ou em ilhas como a do Mel e a do Superagüi. Suas baías são propícias para a prática do turismo náutico e a Serra do Mar esconde magníficos cenários para ecoturismo e turismo de aventura.</p> <p>É dessa região um dos pratos típicos do Paraná, o saboroso barreado, que costuma ser apreciado acompanhado de banana in natura, principalmente em Morretes, grande produtor de cachaça. Famosa é a bala de banana de Antonina. A diversidade da culinária à base de frutos do mar também está presente, vai da tainha ao caranguejo, do siri à ostra, sempre acompanhado da especial farinha de mandioca.</p>
<p>NORTE DO PARANÁ</p> <p>Principais cidades: Londrina Arapongas Rolândia Ibiporã Sertanópolis</p>	<p>De grande beleza cênica, a região foi colonizada entre as décadas de 1920 a 1950, devido a expansão da cafeicultura. Possui fortes marcas da cultura japonesa e de outros povos (árabes, alemães, italianos e portugueses) impulsionadores das atividades agropecuárias na Rota do Agronegócio. O visitante encontrará empreendimentos com tecnologia de ponta em contraste com propriedades rurais onde a agropecuária tem presença marcante. Já na Rota do Café, muitas das propriedades cafeeiras estão abertas ao lazer, com alternativas de hospedagem e alimentação. A</p>

	região se destaca pela pujante Londrina, pelo turismo rural e de negócios e eventos.
<p>NORTE PIONEIRO</p> <p>Principais cidades: Jacarezinho Bandeirantes Ibaiti Arapoti Cambará</p>	<p>Esta região foi uma das entradas para colonização do Paraná abrigando até hoje indicativos culturais da expansão econômica nos primórdios dos séculos XIX. Entre os principais atrativos destacam-se a Represa de Chavantes e o Rio das Cinzas, com potencial para o turismo náutico, de pesca e esportivo, além de passeios de barco, campeonatos de pesca e canoagem. A oferta hoteleira inclui um resort com piscinas de água mineral e pousadas. O patrimônio cultural está representado por edificações religiosas integrantes da Rota do Rosário. As características produtivas e naturais da região também favorecem o desenvolvimento de atividades no turismo rural e lazer, incluindo antigas fazendas produtoras de café que integram a Rota do Café.</p>
<p>RIQUEZAS DO OESTE</p> <p>Principais cidades: Cascavel Toledo Assis Chateaubriand Palotina Corbélia</p>	<p>A região se destaca pelo desenvolvimento do agronegócio, com expressão maior no eixo Cascavel – Toledo, onde eventos como o Show Rural e o Porco no Rolete, fazem da tecnologia e da gastronomia grandes atrações turísticas. Eventos automobilísticos – arrancadões, provas de rally e fórmula truck, entre outras competições, são referências no circuito nacional e internacional, assim como os eventos culturais. O cultivo de flores também vem se sobressaindo, principalmente em Corbélia e Maripá, onde as orquídeas são atrações.</p>
<p>ROTAS DO PINHÃO</p> <p>Principais cidades: Curitiba São José dos Pinhais Colombo Araucária Pinhais</p>	<p>Na capital, Curitiba, é possível fazer uma viagem pelo mundo. Com mais de três séculos de existência e nascida Vila de Nossa Senhora dos Pinhais, a cidade abriga espaços culturais, históricos, memoriais e endereços gastronômicos que remetem às várias etnias que a formaram, sendo ainda um modelo de planejamento urbano, transporte público e preservação ambiental.</p> <p>Em seu entorno podem ser descobertos muitos outros encantos na conhecida “Rotas do Pinhão”, um misto de aventura, história, ruralidade e natureza, que oferece, além da paisagem, restaurantes, vinícolas, spas, parques, lojas e áreas rurais para lazer e hospedagem em diversificados roteiros. Além dos roteiros, também merece destaque a legendária cidade da Lapa, palco da Revolução Federalista., cujo Centro Histórico, possui</p>

	14 quarteirões, com 235 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, integrando a Rota dos Tropeiros.
<p>TERRA DOS PINHEIRAIS</p> <p>Principais cidades: Guarapuava Irati União da Vitória Prudentópolis São Mateus do Sul</p>	<p>Localizada no centro-sul do Paraná, é uma região privilegiada com densas florestas de araucária, clima temperado, rios caudalosos e cultura rica e diversificada. Seu relevo propiciou a formação das famosas Cachoeiras em Prudentópolis e União da Vitória.</p> <p>Podem ser apreciadas as belezas naturais e ainda é possível conhecer as culturas ucraniana, polonesa, italiana e alemã que marcam a história e o cotidiano de seu povo, com destaque para a saborosa gastronomia, o artesanato refinado, a dança, a música, a rica arquitetura, além do vinho de amora, novidade nacional. Os templos religiosos destas etnias justificam, por si só, uma viagem à região, assim como os diversificados eventos culturais e agroindustriais e as fontes de água sulfurosa.</p>
<p>VALE DO IVAÍ</p> <p>Principais cidades: Apucarana Ivaiporã Faxinal Jardim Alegre São João do Ivaí</p>	<p>A região concentra importantes santuários religiosos do Estado, como o dedicado a Santo Expedito em Apucarana e outro à Santa Rita de Cássia em Lunardelli, ambos interligados pelo circuito Rota da Fé. Os recursos naturais e o setor agrícola favorecem as atividades vinculadas ao turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura.</p>
<p>VALES DO IGUAÇU</p> <p>Principais cidades: Francisco Beltrão Pato Branco Palmas Dois Vizinhos Coronel Vivida</p>	<p>Região marcada por agroindústrias, pelas reservas de Araucária, pelo clima frio e pelas represas do Rio Iguaçu, que formam lagos propícios para o lazer e esportes náuticos. É privilegiada também pela presença de reservas indígenas, por fontes de água hidrotermal – com destaque para as águas do Verê – e pelo cultivo da uva, responsável pela presença de vinícolas e realização de festas gastronômicas.</p> <p>Além das hidrelétricas, a presença do Rio Iguaçu é também marcante pelo início do Parque Nacional do Iguaçu, no município de Capanema, onde um roteiro rural está estruturado.</p> <p>Destacam-se ainda na sua paisagem bucólica, os Campos de Palmas com usinas eólicas e o Marco Divisório entre Paraná, Santa Catarina e Argentina, em</p>

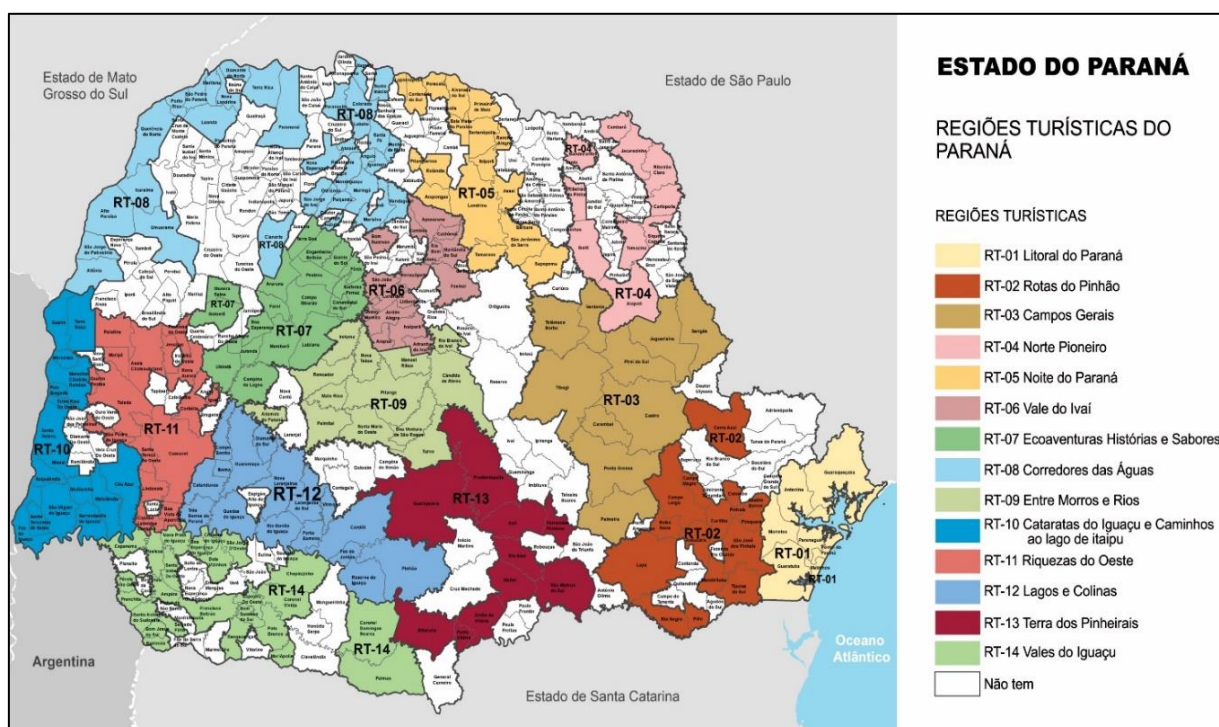
	Barracão, além do Museu do Iguçu em Reserva do Iguçu.
--	---

Fonte: PARANÁ, 2016.

Nota: Adaptado pela autora.

A Figura 1 apresenta a localização das quatorze regiões turísticas do Estado do Paraná, no qual a Região Turística do Território Cantuquiriguaçu (RT-12) é intitulada como Lagos & Colinas, da qual pertencem dezesseis municípios.

Figura 1 – Regiões turísticas do estado do Paraná.



Fonte: PARANÁ, 2016.

2.2. TEORIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO

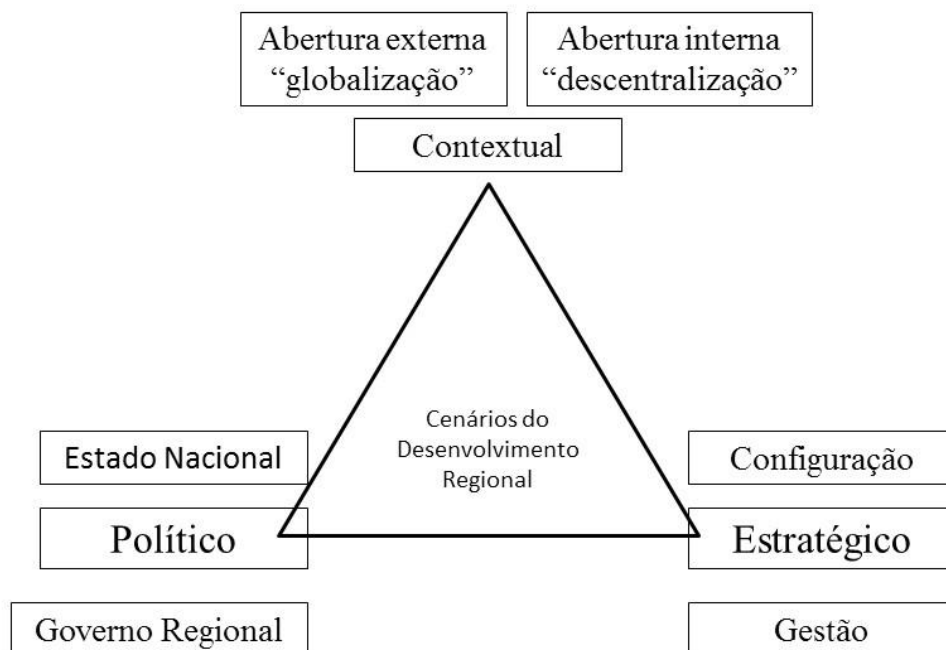
A teoria do desenvolvimento endógeno trata das questões regionais, apresentando contribuições para a problemática das desigualdades regionais e instrumentos de políticas para a correção dessas desigualdades. O desenvolvimento endógeno baseia-se na execução de políticas de fortalecimento e qualificação das estruturas internas de um território, visando a consolidação de um desenvolvimento genuinamente local e criando condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas (AMARAL FILHO, 1996).

O desenvolvimento endógeno tem suas origens na década de 1970, quando se destacaram as propostas de desenvolvimento da base para o topo. Desde então, esta corrente

evoluiu com a colaboração de novos enfoques à problemática dos desequilíbrios regionais. (MORAES, 2003).

De acordo com Boisier (1996) o desenvolvimento regional acontece a partir da união dos elementos compostos no triângulo, pois trata de um processo em curso com três cenários interdependentes e de recente configuração: há um cenário contextual, um cenário estratégico e um novo cenário político.

Figura 2 – Triângulo do desenvolvimento regional.



Fonte: BOISIER, 1996.

O cenário contextual é o resultado da interação de dois notáveis processos que estão, atualmente, presentes em todos os países. Trata-se do processo de abertura externa, impelido pela força da globalização, e do processo de abertura interna, por sua vez impulsionado pela força da descentralização. O primeiro é um processo essencialmente econômico, enquanto o segundo é um processo político (BOISIER, 1996).

Já no cenário estratégico, o autor destaca que é construído a partir da interseção entre novas modalidades de configuração territorial e novas modalidades de gestão regional. As inovações tecnológicas e de gestão nas diferentes variedades modais de transporte, que também representaram uma notável redução no custo de transporte, ou nas limitações impostas pelo

espaço ou pela distância, tudo isso contribui, novamente, para gerar ambientes organizacionais mais propícios sistemas descentralizados de tomada de decisões (BOISIER, 1996).

O cenário político que, como nos anteriores, é construído sobre a interseção de dois processos: a modernização do Estado (do ponto de vista territorial) e as novas funções dos governos territoriais (BOISIER,1996).

O desenvolvimento de um território organizado de acordo com Boisier (1996) depende da existência, da articulação e das condições de manejo de seis elementos, como pode-se ser observado na figura 3.

Figura 3 – Hexágono do desenvolvimento.



Fonte: Boisier, 1996.

Entretanto, o aspecto novo do processo, que traz à luz um novo paradigma de desenvolvimento regional endógeno, está no fato de que a definição do referido modelo de desenvolvimento passa a ser estruturada a partir dos próprios atores locais, e não mais pelo planejamento centralizado; essa estruturação é realizada por meio de um processo já definido por Boisier (1988) como organização social regional, e que tem como característica marcante a ampliação da base de decisões autônomas por parte dos atores locais (AMARAL FILHO, 1996).

Segundo as teorias de Boisier, nove dimensões se apresentam como fundamentais para as regiões que almejam o desenvolvimento regional, setorizadas na modalidade de “capital”, as quais serão colocadas em jogo hodiernamente (BAZZANELLA; OLISTO, 2014). Assim no quadro abaixo será apresentado as nove dimensões consideradas importantes para o desenvolvimento regional, de acordo com Boisier (1999).

Quadro 2 – Dimensões e Critérios para o Desenvolvimento Regional.

DIMENSÃO	CRITÉRIOS
Capital Sinérgico	Capacidade de articulação social com fins na promoção de um produto que seja capaz de conduzir o desenvolvimento. O modelo se caracteriza pela junção do Estado com a sociedade civil. Seu agir estrutural é na condição de mediador, fator imprescindível para o aprimoramento de políticas públicas.
Capital Econômico	Forma exógena de fomentar crescimento às regiões. As demandas do capital acompanham a lógica da globalização, possível sob a vertente da livre concorrência dos mercados, resultado de intervenções estatais fomentadoras, inversas aos marcos regulatórios.
Capital Cognitivo	Revelador do conhecimento técnico e científico local e linear no entendimento das dinâmicas sociais. A produção técnico/científica capaz de compreender o ambiente emerge da racionalidade, potencial na promoção do desenvolvimento.
Capital Simbólico	Esse capital liga-se à produção técnico/científica e possibilita a construção da imagem local. Reconhecer a importância da palavra no processo de humanização torna-se basilar na constituição de uma sociedade estruturada em princípios de qualidade de vida.
Capital Cultural	Ampara-se nas produções materiais e imateriais historicamente constituídas. Essas tradições, herdadas das comunidades dividem-se em duas linhas: formação do sujeito para cadeia produtiva individualista, precursora dos padrões de especialização do trabalho, modelo cada vez mais aceito pelo mercado internacional ou formação coletiva, atividade vinculada à produção cooperativa promotora do desenvolvimento comum.
Capital Institucional	As entidades públicas e privadas representam a comunidade. Características comuns, como maleabilidade, eficácia e rapidez nas tomadas de decisões. Nesta perspectiva, as instituições são guiadas

	por um conjunto de regras, as quais devem corresponder ao espírito coletivo.
Capital Social	Ligado a sentimentos, recordações e vibrações familiares, o desafio visa aliar as premissas ideais à participação coletiva. O capital social contém traços que relacionam os atores sociais à cultura da confiança mútua, estimulando a associação e a cooperação através da constituição de ideias inovadoras. Esse capital baseia-se na expectativa dos grupos inseridos arcarem com os compromissos pré-estabelecidos entre as regiões.
Capital Cívico	É próprio às regiões democráticas, seus espaços são condizentes à participação popular. O desenvolvimento torna-se condição de felicidade maior. O capital cívico implica confiança nos gestores públicos e comprometimento com o espaço comum.
Capital Humano	Símbolo de conhecimentos, competências e habilidades imanentes aos indivíduos, resultado do processo educacional. As utilizações de mecanismos próprios aos homens, como o domínio dos métodos filosóficos e científicos (conhecimento), fomentam o investimento em pesquisas que possam mensurar o potencial da região, bem como identificar a modalidade de capital que conduzirá o processo desenvolvimentista.

Fonte: Boisier (1999 apud BAZZANELLA; ONISTO, 2014).

Nota: Adaptado pela autora.

Atualmente, alguns fatores de produção, como o conhecimento, o capital social, o capital humano, somados à pesquisa, à informação e às instituições, além da capacidade de absorção da área, dariam maiores e melhores condições para determinada região atingir um desenvolvimento acelerado e equilibrado. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou regional (AMARAL FILHO, 1996).

Dentro do conceito de desenvolvimento endógeno os atores que têm papel principal nos processos de crescimento e mudança estrutural são as empresas, as organizações, às instituições locais, assim como a própria sociedade civil, desta forma os processos de desenvolvimento econômico se dinamizam e impulsionam de baixo para cima, através de decisões de investimento e de localização dos atores locais, públicos e privados, e do controle dos processos por parte da sociedade organizada (BARQUERO, 2004, apud REBELO, 2017).

Quanto a este protagonismo da comunidade local, Beni (2006) fala que o desenvolvimento endógeno seria uma interpretação voltada para a ação, associada ao momento em que a sociedade civil se mostra capaz de dar, mediante uma política de desenvolvimento

local, uma resposta aos desafios produzidos pelo aumento da concorrência nos mercados (BENI, 2006, apud REBELO, 2017).

No propósito de desenvolvimento regional de “baixo para cima” de STHOR e TAYLOR (1981), o turismo constitui um fator de desenvolvimento, por utilizar de forma intensiva a mão-de-obra, projetos pequenos e medianos, capazes da tecnologia aproveitar plenamente dos recursos humanos, naturais e institucionais de uma determinada região. Para a atividade turística levar o desenvolvimento de “baixo para cima”, tem que se ter uma organização territorial e o turismo ser uma motivação endógena, isto é, a formulação do conceito de desenvolvimento deve sair da própria comunidade e não por intermédio de outras, com maior nível de desenvolvimento (BARBAR, 2008).

2.3. ARTICULAÇÃO, GOVERNANÇA TERRITORIAL E PARTICIPAÇÃO

Governança, são redes auto organizadas envolvendo conjuntos complexos de organizações, instituições e atores provenientes dos setores público e privado, como representantes do setor empresarial, dos sindicatos de trabalhadores, da sociedade civil, dos movimentos populares e agentes estatais agindo num processo interativo cujas interações estão enraizadas e reguladas por regras do jogo negociadas e acordadas pelos seus participantes. Trata-se de processos de tomada de decisão (DALLABRIDA, 2015).

As instâncias de governança, nas suas mais diversas concepções – fórum, conselho, associação, comitê ou outro tipo de colegiado – também têm se tornado a tônica, na literatura acadêmica, enquanto espaços inovadores de formulação e implementação de políticas públicas. No entanto, a cooperação entre os três setores, a saber: mercado, Estado e sociedade civil para atuarem, conjuntamente, no controle e gestão de determinada política, é algo novo (COUTINHO, 2015).

As políticas participativas permitem a inclusão de agentes privados nos processos de governança territorial.

Existem dois níveis de participação. O primeiro diz respeito à participação dos interessados e de interesses (parcerias públicas/ privado), cuja participação é necessária para a concepção e execução de um processo. A segunda diz respeito à participação de atores privados "cidadãos", que na prática tem limites, tendo em conta o objeto da participação (CRESPO, 2013).

A participação requer o envolvimento dos membros da comunidade em um processo coletivo de transformação, conquistando uma presença ativa e decisória nos processos de produção, distribuição, consumo, vida política e criação cultural (SAMPAIO, 2013).

Dentre as dificuldades encontradas na busca de concretização de sistemas de governança local, podemos destacar aquela que diz respeito à necessidade de articular atores muito diversificados (privados, públicos, associações, universidades, sociedades civis), (LEVESQUE, 2009).

Importa destacar, ainda, que a atividade turística necessita de planejamento e de gestão eficiente; logo, as instâncias de governança se tornam fundamentais, uma vez que, por meio da interação de diversos setores e vozes no processo de implementação, gestão e controle, é possível tomar decisões, planejando o turismo de maneira articulada (COUTINHO, 2015).

A necessidade de levar a prática um programa de desenvolvimento local requer a construção de certa política de certas parcerias entre a sociedade civil, o mercado e o Estado. Uma vez juntos realizariam os investimentos indispensáveis para geração de trabalho e renda, com vistas ao alcance de maior qualidade de vida (CORÁ, 2006).

O desenvolvimento local é aquele realizado de forma participativa, que atende as necessidades de trabalhadores de um lugar, com valorização de pequenas empresas locais e das características históricas, culturais e ambientais dos lugares. A participação social no processo de planejamento é de fundamental importância nesse processo de desenvolvimento do turismo no território (SILVA; MIRANDA, 2013).

É por meio do enfoque local que os problemas sociais são melhores identificados, permitindo, portanto, ações facilitadoras para suas soluções. É nessa esfera que ocorre o atendimento às necessidades básicas. Daí a importância em fortalecer a autonomia das localidades, por meio da articulação dos atores, gerando condições favoráveis ao desenvolvimento (CORÁ, 2006).

Assim, o desenvolvimento de uma região implica em novas articulações entre os atores públicos, privados e da sociedade civil. É dessa forma que a política local transcende as tradicionais polarizações entre o público e o privado, governo e sociedade. Estabelece novas relações e compromissos que possibilitam a promoção de políticas sociais de caráter interdependente (CORÁ, 2006).

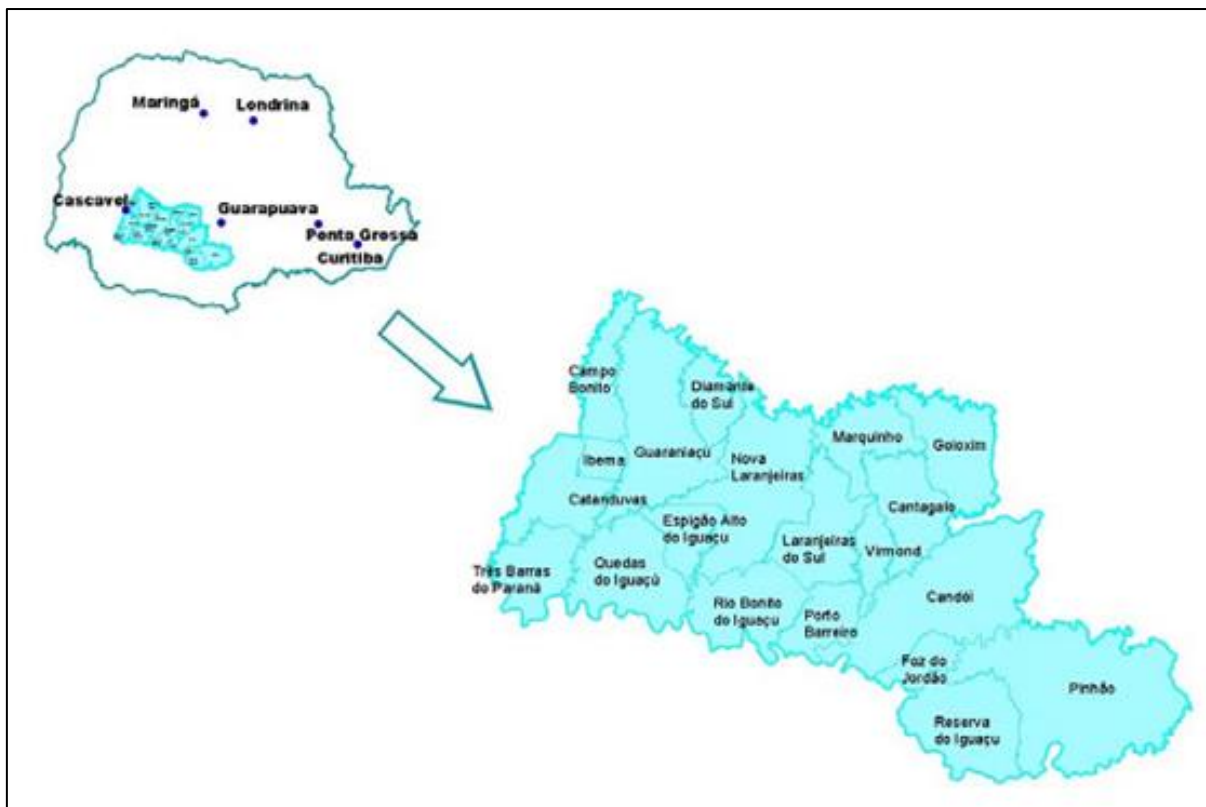
Desta forma, a participação deve caminhar para a autogestão, que propicia relativa autonomia da comunidade local em relação a governos e instituições de maior porte, e também é a partir dessa capacidade de se autogerir que as comunidades se desenvolvem e, conseqüentemente, promovem o turismo de forma democrática e sustentável. Essa autonomia que implica no aumento do grau de consciência política dos cidadãos, o reforço do controle popular sobre a autoridade e o fortalecimento do grau de legitimidade do poder público quando este responde às necessidades reais da população (BORDENAVE, 1987 apud REBELO, 2017).

2.4. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

A história do Paraná e do Território Cantuquiriguaçu passa, também, por movimentos migratórios nacionais e internacionais. No início do século XX, imigrantes eslavos e italianos ocuparam parte dessa região. A década de 1950 registrou um grande fluxo de imigrantes gaúchos e catarinenses em terras paranaenses – particularmente com destino às áreas do Sudoeste e do Oeste, formado por famílias que vinham em busca de nova vida e terras férteis (IPARDES, 2007).

O Território Cantuquiriguaçu localiza-se no Terceiro Planalto Paranaense e abrange uma área de 13.947,73 km², correspondendo a cerca de 7% do território estadual. Essa região faz divisa, ao norte e noroeste, com o território Paraná Centro; a oeste, com o Território Cascavel; ao sul, com o Grande Sudoeste; a sudeste, com o Território União da Vitória; e a leste, faz divisa com o Território Centro-Sul (IPARDES, 2007).

Figura 4 – Estado Paraná e localização do Território Cantuquiriguaçu.



Fonte: IPARDES, 2007.

O Território Cantuquiriguaçu encontra-se na porção centro-oeste do Paraná e é formado por 20 municípios: Campo Bonito, Condói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond (IPARDES, 2007).

A população total do território é de 232.551 habitantes aproximadamente 2,2% da população do Estado, de acordo com os primeiros resultados do censo demográfico do IBGE de 2010, sendo que destes 46% vivem na área rural.

Os municípios mais populosos são Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu, os quais também possuem maior número de pessoas vivendo na área urbana. Os municípios com maior área territorial são Pinhão, Condói, Guaraniaçu e Nova Laranjeiras, estes possuem o maior número de pessoas vivendo na área rural (CONDETEC, 2011).

O IDH médio do Território de Cantuquiriguaçu está abaixo da média estadual, O IDH médio estadual é 0,749 quanto que o IDH médio do Território Cantuquiriguaçu é 0,65. O menor IDH encontra-se em Diamante do Sul (0,608), sendo que este município possui menor contingente populacional (3.510) e consequentemente o menor índice de população ocupada do território (1.548). O maior IDH é atribuído a Virmond (0,722). O município também detém a

maior expectativa de vida do território (75,8) e uma das menores razões de dependência da Cantu (48,44), isso indica a existência de muitas pessoas trabalhando ou com potencial para trabalhar no município (IPARDES, 2007).

O Território Cantuquiriguaçu em 2010 representou apenas 1,40% do PIB em relação ao PIB do Estado. Entre os 20 municípios que fazem parte deste território, o que apresenta um maior percentual do PIB é Quedas do Iguaçu, com 18,66% em relação ao PIB do Cantuquiriguaçu. Por outro lado, o que apresenta menor percentual do PIB é Diamante do Sul com 1% em relação ao território (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015).

Referente ao PIB per capita do território em relação ao PIB per capita paranaense é apenas 58%, quase a metade do PIB per capita estadual. Entre os municípios da própria Cantuquiriguaçu, alguns municípios ultrapassam a média territorial, como o caso de Quedas do Iguaçu, Pinhão, Candói, Campo Bonito, Catanduvas, Porto Barreiro, Três Barras do Paraná. Por outro lado, os municípios que obtiveram em 2010 PIB per capita inferiores à média territorial foram, Goioxim, Marquinho, Nova Laranjeiras, Foz do Jordão, Diamante do Sul, Reserva do Iguaçu e Cantagalo, todos estes municípios com PIB per capita inferior à 77% do PIB per capita territorial (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015).

A indústria do território possui o segundo maior valor adicionado do território, com participação de 30%, valor aproximado ao verificado para o Estado do Paraná com o Brasil (27%).

A agropecuária é uma atividade de destaque no Território da Cantuquiriguaçu, tendo sua participação do valor adicionado bruto em aproximadamente 27%, para o Estado do Paraná, esta mesma atividade tem participação de quase 8,5%. Com tal informação podemos observar que, grosso modo, este setor da agropecuária é de grande importância para este território (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015).

A atividade de Serviços possui a maior participação tanto na Cantuquiriguaçu quanto no Estado do Paraná. Na Cantuquiriguaçu a Atividade Serviços tem participação de 43% no total gerado no território e no Estado do Paraná a participação da atividade Serviços foi de 64%. Desta forma a atividade de serviços no Território da Cantuquiriguaçu ainda está em processo de crescimento (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015).

2.4.1 Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu

A associação Cantuquiriguaçu foi fundada em 08 de agosto de 1984 pelos então prefeitos de Laranjeiras do Sul (Valmir Gomes da Rocha Loures) e de Palmital (João Cecura), busca desde então a parceria dos municípios associados, para juntos conseguirem maior

representatividade política perante os governos estaduais e federais (CANTUQUIRIGUAÇU, 2017).

O nome foi escolhido em virtude dos municípios associados se localizarem nos vales dos rios Cantu, Piquiri e Iguaçu. João Cecura foi o primeiro presidente da Cantuquiriguaçu. A associação iniciou com sua sede em Curitiba e era formada, além de Laranjeiras do Sul e Palmital, por Altamira do Paraná, Guaraniaçu, Catanduvas, Ibema, Cantagalo, Turvo, Pinhão, Pitanga, Nova Tebas e Campo Bonito. Com o passar dos anos, os territórios foram se ajustando. Novos municípios surgiram e o grupo mudou sua formação (CANTUQUIRIGUAÇU, 2017).

A Cantuquiriguaçu é mantida exclusivamente com recursos das mensalidades repassadas pelos municípios. A associação tem como missão liderar, planejar, reivindicar, assessorar e empreender, buscando o desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. No Censo de 2000 foi identificado um esvaziamento demográfico e índices de desenvolvimento, preocupantes. A partir disto, os Prefeitos buscaram apoio junto ao Governo do Estado, e numa parceria com vários órgãos deram início ao Plano Diretor, de forma participativa, levantaram um diagnóstico amplo da região e um prognóstico (CANTUQUIRIGUAÇU, 2017).

A primeira ação concreta desse processo foi a transferência do escritório da Associação para Laranjeiras do Sul, em 2002. Posteriormente, fez-se a escolha dos técnicos municipais que, após treinamento, articularam os líderes locais para identificarem as potencialidades e limitações da região (CANTUQUIRIGUAÇU, 2017).

2.4.2 Conselho de desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu- CONDETEC

O Conselho de Desenvolvimento do Território da Cantuquiriguaçu (CONDETC) foi criado em 2004, por meio das ações desenvolvidas na efetivação da política de desenvolvimento rural a partir do convênio realizado com a FAO e o Governo do Paraná com o intuito de dinamizar o território por meio de políticas de desenvolvimento rural sustentável, visando incorporar a participação social no processo de gestão pública. Já na sua criação, o CONDETEC foi criado com atributos de ser um colegiado de caráter consultivo, normativo, deliberativo da política de desenvolvimento territorial (CANTUQUIRIGUAÇU, 2004).

O colegiado do Conselho de Desenvolvimento Territorial está composto da seguinte forma como demonstra o quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Colegiado do conselho de Desenvolvimento Territorial da Cantuquiriguaçu – CONDETEC.

Coordenação do CONDETEC	
Coordenador Vice – Coordenador Secretário Vice-Secretário Assessor Técnico	
Composição do CONDETEC	
Entidades governamentais	Entidades não governamentais
CANTU – Associação dos Municípios CANTUQUIRIGUAÇU; ACAMCOP – Associação das Câmaras Municipais do Centro Oeste do Paraná; COPEL – Companhia Paranaense de Energia; EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural; NRE – Núcleo Regional de Educação; SEAB – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná; UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul; UNICENTRO – Universidade do Centro Oeste do Paraná; UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Câmara Setorial de Agricultura; Câmara Setorial de Educação; Câmara Setorial de Infraestrutura; Câmara Setorial de Desenvolvimento Social; * Câmara de Turismo (criada em 2013)	APPA – Associação Paranaense de Pequenos Agricultores; ASS. QULOMBOLAS – Associação dos Quilombolas de Despraiado – Candió PR; CACICOPAR – Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais de Centro Oeste do PR; CEFAS – Casas Familiares Rurais; CEAGRO – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia; Câmara Setorial de Agricultura; Comunidade Indígena de Rio das Cobras; Câmara Setorial de Educação; Conselho Regional – APAES; Câmara Setorial de Infraestrutura; COORLAF – Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar Câmara Setorial de Desenvolvimento Social; CRESOL – Cooperativa Central Base de Serviços com Interação Solidária; FETAEP – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do PR; FETRAF SUL – Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar; MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores; MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; OAB – Ordem dos Advogados do Brasil;

Fonte: CONDETEC, 2010.

Nota: Adaptado pela autora.

De acordo com o regimento do conselho a estrutura organizacional operativa do CONDETEC é composta pela Plenária, Núcleo Diretivo, Núcleo Técnico e Câmaras setoriais, como apresentada no quadro a seguir.

Quadro 4 – Estrutura Organizacional Operativa do CONDETEC

<p>Plenária – composição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião Ordinária • Reunião Extraordinária • Assembleias • Conferencia municipal • Conferencia territorial 	<p>Composta por representação de entidades governamentais e da sociedade civil organizada, voltadas ao Desenvolvimento Sustentável do Território, abrangendo os 20 municípios que compõem a região Cantuquiriguaçu valorizando-se seu caráter representativo.</p>
<p>Núcleo Dirigente – composição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coordenador Geral • Vice coordenador • Secretário • Vice-Secretário 	<p>É a coordenação do CONDETEC, respeitando o caráter paritário e rotativo em relação organizações, entidades não governamentais e as representações governamentais para os cargos entre os mandatos.</p>
<p>Núcleo Técnico – Composição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de assessores • Secretária Executiva • Articulador territorial 	<p>Tem como atribuição essencial oferecer o apoio técnico e administrativo às atividades do CONDETEC.</p>
<p>Câmaras Setoriais</p>	<p>É órgão auxiliar do CONDETEC, podendo ser permanente ou provisória. As Câmaras Setoriais são espaços criados pelo Plenário, vinculados ao Núcleo Diretivo, Plenária e ao Núcleo Técnico. Tem o papel de propor, dialogar, e articular temas específicos relacionados ao desenvolvimento territorial. As Câmaras Setoriais existentes são: Agricultura; Infraestrutura e Meio Ambiente; Educação e Cultura; Desenvolvimento Social, Saúde e Turismo.</p>

Fonte: CONDETEC, 2010.

Nota: Adaptado pela autora

O Território do Cantuquiriguaçu é referência por ter sido um dos primeiros a adotar a estratégia do desenvolvimento territorial, buscando a interação de atores, a integração de políticas públicas e gestão social do desenvolvimento. O seu primeiro plano foi construído em 2003 através de convênio de cooperação técnica firmado entre o Governo do Estado do Paraná

e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Este processo foi reforçado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) através da Secretaria do Desenvolvimento Territorial (SDT) (CONDETEC, 2011).

Dentre os eixos e diretrizes estratégicas destaca-se a percepção da importância da organização e papel da sociedade civil para o desenvolvimento, tanto na construção e gestão de políticas públicas, como na construção de alternativas de trabalho e renda. E propõe-se a formação/ educação dentre as principais estratégias para potencialização e qualificação desta capacidade social. Seguem abaixo os eixos estratégicos divididos em dois níveis de priorização. Essa classificação resulta da quantidade e da repetição de aspectos relacionados apontados nos diversos momentos do planejamento, confirmada em oficina territorial (CONDETEC, 2010).

Para atingir os objetivos tem-se como princípios: Conscientização, participação e comprometimento dos atores sociais; Articulação entre as entidades; Desenvolvimento do espírito solidário; Fidelidade ao planejamento e prioridades levantadas; Avaliações permanentes (monitoramento); Formação (para compreensão e ação) dos agentes diretos e indiretos (CONDETEC, 2010).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir deste tópico serão descritos os procedimentos e método utilizado para a realização da presente pesquisa.

3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza quanto aos fins como descritiva, “a qual tem como objetivo principal “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2012, p. 28).

Quanto aos meios de investigação é caracterizado como estudo de campo, “no qual estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes” (GIL, 2012, p.5).

A pesquisa é definida como predominantemente qualitativa “uma pesquisa qualitativa pode ser entendida como um processo de análise da realidade, no qual o elemento humano continua sendo fundamental na análise da pesquisa, dispondo de métodos para que o estudo seja entendido de maneira precisa” (GIL, 2012, p.175).

3.2. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O recurso utilizado para obtenção dos dados foi mediante interrogação, via aplicação de questionários gerados no Google Drive, sendo estes enviados por (e-mail) para os atores sociais envolvidos na articulação do turismo no território, também foram realizadas consultas em fontes primárias (atas do CONDETEC), para maiores informações.

Em relação ao questionário, optou-se pela metodologia de perguntas abertas. “Pois com este método solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas, este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta” (GIL, 2012, p. 122).

Referente a composição das questões, estas foram adaptadas pela autora a partir do estudo de Rebelo (2017). Dessa forma investigou com mais profundidade o processo da articulação do turismo no período de 2012 a 2016 de forma a compreender se essa movimentação em prol o turismo, a partir dos pressupostos da teoria possibilitou o desenvolvimento endógeno no Território Cantuquiriguaçu. Estas questões podem ser visualizadas no Apêndice I.

Com as perguntas foram buscadas informações quanto à identificação dos investigados, como ocorreu a movimentação da articulação em prol ao turismo no território e qual a percepção dos mesmos quanto as concepções de políticas públicas, governança, participação, desenvolvimento endógeno e o próprio turismo, como os atores sociais consideram seu papel para o desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu.

A utilização de questionário é uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” (GIL, 2012, p.121).

Foi realizado um estudo bibliográfico, este desenvolvido com apoio de obras que já foram produzidos, como livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Este estudo também se classifica como documental “a pesquisa documental, aborda dados que estão contidos em arquivos públicos, que podem ser municipais, estaduais e nacionais” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 176).

Dessa forma foi realizado coleta de dados em fontes primárias, mais especificamente em atas do CONDETEC, portanto buscou-se nas atas do CONDETEC quais foram as instituições/órgãos presentes nas discussões e quais os avanços encontrados perante a articulação e o desenvolvimento do turismo no período de 2012 a 2016. A partir deste

delineamento foram aplicados 16 questionários, sendo estes gerados no Google Formulários e enviados por e-mail para os atores sociais, especificados no quadro a seguir.

Quadro 5 – Atores Sociais investigados ¹

Órgãos /Entidades	Representantes
Agencia de Desenvolvimento Turístico Lagos & Colinas – ADETUR	Ex-presidente da ADETUR Presidente atual da ADETUR
Associação dos municípios Cantuquiriguaçu	Secretário executivo da associação dos municípios Cantuquiriguaçu
Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu – CONDETEC	Ex-Coordenador do CONDETEC Coordenador atual do CONDETEC Ex-Coordenadora da câmara de turismo do CONDETEC Ex-Assessor do CONDETEC
Instituto paranaense de assistência técnica e extensão rural – EMATER	Extensionista /Coordenador do programa prorural do território. EMATER – Laranjeiras do Sul Extensionista EMATER – Pinhão
Hotel Fazenda São José	Proprietária do hotel fazenda – Porto Barreiro
Prefeituras Municipais	Ex-Secretário de Turismo – Virmond Ex-Secretário de governo Laranjeiras do Sul Ex-Secretário de Turismo – Guaraniaçu Secretária de Turismo – Reserva do Iguazu
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE	Consultor do SEBRAE no Território Cantuquiriguaçu
Sindicato Rural de Pinhão	Auxiliar administrativa
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS	Professor da UFFS e ex-presidente do conselho municipal de turismo de Laranjeiras do Sul

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa – piloto revelará ainda: dúvidas nas questões, existência de perguntas desnecessárias, adequação ou não da ordem de apresentação das questões, se são no caso muito numeroso ou, ao contrário, necessitam ser complementadas.

Entretanto antes da aplicação dos questionários foi realizado o teste piloto, para verificar a necessidade de ajustes nas perguntas, o teste piloto foi feito na data de 04/09/17 até 11/09/17,

Foi selecionado prefeituras municipais de forma geral e no quesito mais participativas nas discussões para realizar a aplicação dos questionários, devido a mudança de governo municipal os secretários/representantes atuais do setor de turismo atualmente não estão a par de todas as questões indagadas neste estudo. Diante disso foi possível contato com uma é funcionária atual da secretária de turismo que foi secretária de turismo também na gestão anterior e outros três ex-secretários de turismo. Já o hotel fazenda selecionado para ser investigado nesta pesquisa se deu por ser empreendimento participativo nas discussões e por ser um dos pioneiros a acreditar no turismo rural no território.¹

foram aplicados 05 questionários gerados no Google Drive que foram enviados por (via e-mail), o público que participou do teste piloto foi uma pequena parcela de atores sociais que compõem os órgãos mencionados acima, estes, porém não foram discutidos e analisados no presente estudo.

Data da aplicação desta pesquisa teve início no dia 09 de setembro de 2017 até dia 25 de outubro de 2017. O ambiente deste estudo, geograficamente situa-se no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, composto por 20 municípios.

3.3. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo se caracteriza como predominantemente qualitativo, o qual de acordo com Gil (2012) se caracteriza pela ausência de instrumentos estatísticos para a análise.

Dessa forma será utilizada a análise de conteúdos que é um importante método de análise de pesquisa qualitativa. A análise de conteúdo é definida como: “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (BERELSON, 1952, p.13 apud GIL, 2012, p.152).

Por meio deste método será analisado os pressupostos da Teoria do Desenvolvimento Endógeno, e verificado se a presença da teoria no movimento de articulação dos atores sociais no Território Cantuquiriguaçu que buscam no turismo uma alternativa de desenvolvimento regional.

Com o objetivo de interpretar os dados e informações obtidas através da análise documental e dos questionários aplicados, foi construído o quadro teórico de análise para servir como instrumento de análise das concepções.

Quadro 6 – Modelo de quadro teórico de análise de conteúdo para interpretação das informações coletadas.

Temas	Rubricas		
	Concepção	Dificuldades	Avanços
Desenvolvimento Endógeno			
Governança			
Participação			
Políticas públicas			
Turismo			

Fonte: Rebelo, 2017.

Nota: Adaptado pela autora.

Através do quadro 6, o conteúdo do pensamento dos atores sociais será dividido entre os temas, baseados em concepções teóricas adotadas pela autora, as respostas das questões propostas nos questionários serão relacionadas às categorias operatórias utilizadas nesta pesquisa: políticas públicas, turismo, desenvolvimento endógeno, participação e governança por meio das seguintes rubricas: concepção, dificuldades e avanços, de modo a reconhecer quais são as dificuldades e avanços da articulação do turismo no território em relação à teoria apresentada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. ETAPAS DA ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

Os resultados da pesquisa estão organizados em duas partes. A primeira apresenta uma breve contextualização das etapas iniciais do processo de articulação do Turismo no território.

A segunda parte apresenta os dados encontrados na pesquisa e a análise realizada a partir do quadro teórico proposto por (REBELO, 2017). O objetivo dessa etapa é relacionar os dados encontrados com as teorias utilizadas na fundamentação teórica ao investigar se neste processo de articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu, ocorreu o desenvolvimento endógeno.

No capítulo atual a proposta é apresentar as etapas da articulação do turismo que desencadeou uma série de ações, estas promovidas pela parceria entre várias entidades, órgãos, associações, universidades, empresas etc.

A partir desta organização no Território, foi possível buscar em coletivo formas de desenvolvimento para os municípios, no qual a atividade turística vem se apresentando como uma alternativa na geração de emprego e renda para os municípios. No território apresenta-se um potencial em vários segmentos de turismo, entre eles: turismo rural, aventura, religioso, cultural, gastronômico, pedagógico, ecoturismo entre outros.

Desta maneira várias ações foram realizadas por meio do Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu – CONDETEC, órgão que se propõe em conjunto com as demais entidades/órgãos presentes nos municípios promover a governança deste Território.

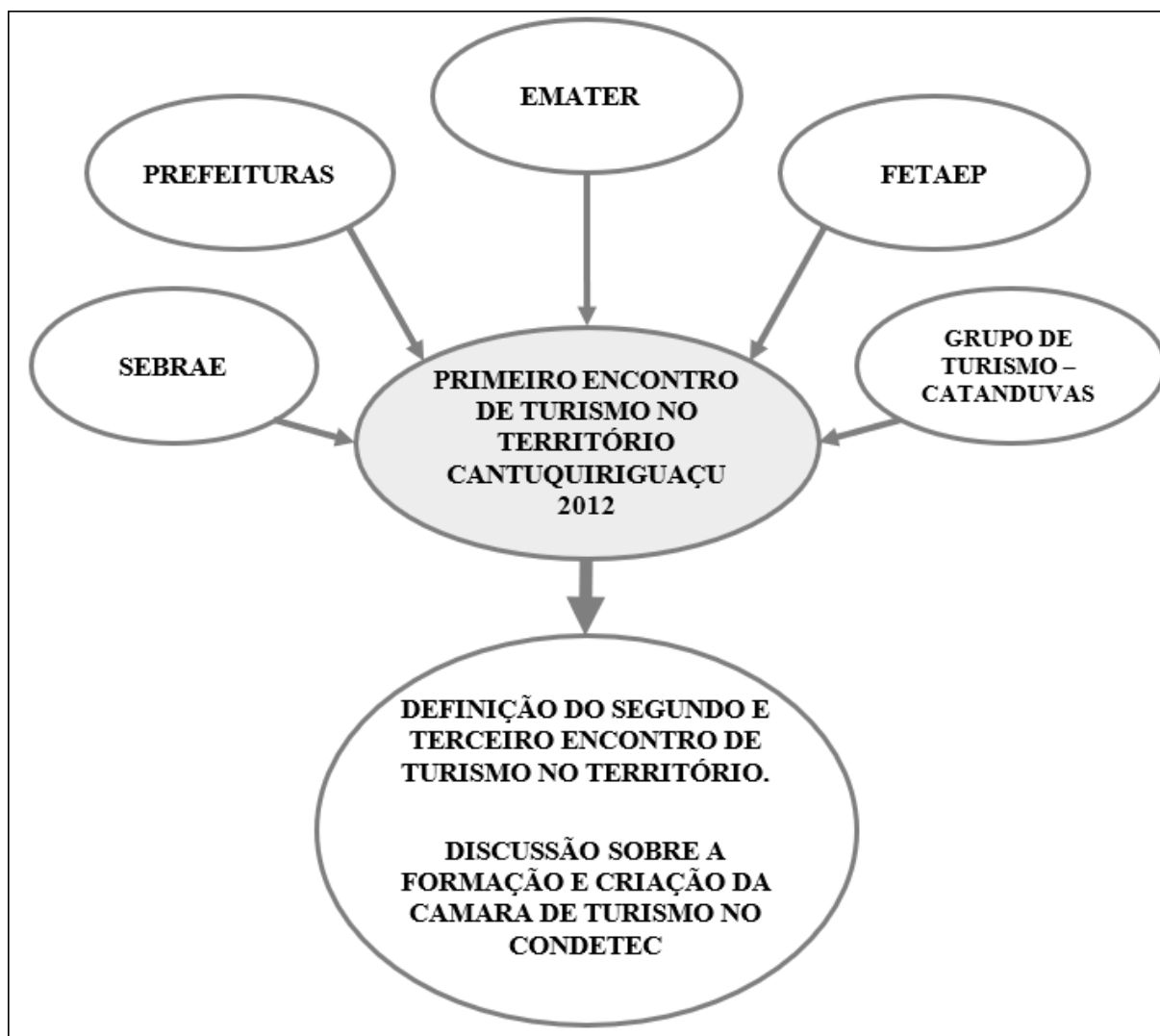
3.1.1 Primeiro encontro de turismo no Território Cantuquiriguaçu – Etapa I

A articulação do turismo no Território da Cantuquiriguaçu nasce a partir de uma iniciativa da EMATER, através de parceria com o grupo de turismo rural do município de Catanduvas, as entidades trabalharam em parceria para realizar o primeiro encontro de turismo do território, sendo este realizado no município de Catanduvas no ano de 2012.

Fizeram parte deste encontro 16 representantes dos 20 municípios que compõem o território, contaram com os apoiadores: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP), SEBRAE e prefeitura de Catanduvas.

Na figura 5, será abordado de forma objetiva a primeira etapa desse processo, destacando as entidades envolvidas, e os resultados deste encontro.

Figura 5 – Primeiro encontro de turismo – Território Cantuquiriguaçu.



Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir no quadro 7, apresenta de forma detalhada as entidades envolvidas na articulação do primeiro encontro de turismo no território, bem como seu papel na articulação, objetivos e os principais resultados que sucederam do encontro.

Quadro 7 – Etapa I – Primeiro encontro de Turismo no Território Cantuquiriguaçu.

Entidades	Papel na articulação	Objetivos	Resultados
EMATER	Principal órgão envolvido na organização do evento.	Trabalhar e capacitar os atores locais, discutir sobre as atividades turísticas no território.	Definição do segundo encontro de turismo em Laranjeiras do Sul;
PREFEITURAS MUNICIPAIS	Participantes do evento e interlocutores.	Buscar melhorias para seus municípios.	Discussão sobre a formação e criação da Camara setorial de

GRUPO DE TURISMO DE CATANDUVAS	Órgão envolvido na organização do evento.	Passar conhecimentos, experiências com os demais participantes.	Turismo no CONDETEC; O convencimento do papel das instituições, entidades, empresas para o fortalecimento do turismo no território.
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVAS	Participante na organização do evento.	Busca pela expansão das atividades turísticas no município.	
FETAEP	Apoiador: financiando os custos do evento.	Promover a importância do turismo como fator de desenvolvimento regional para os participantes do evento.	
SEBRAE	Apoiador: Financiando os custos do evento.	Facilitar o desenvolvimento dos processos de articulação no território.	

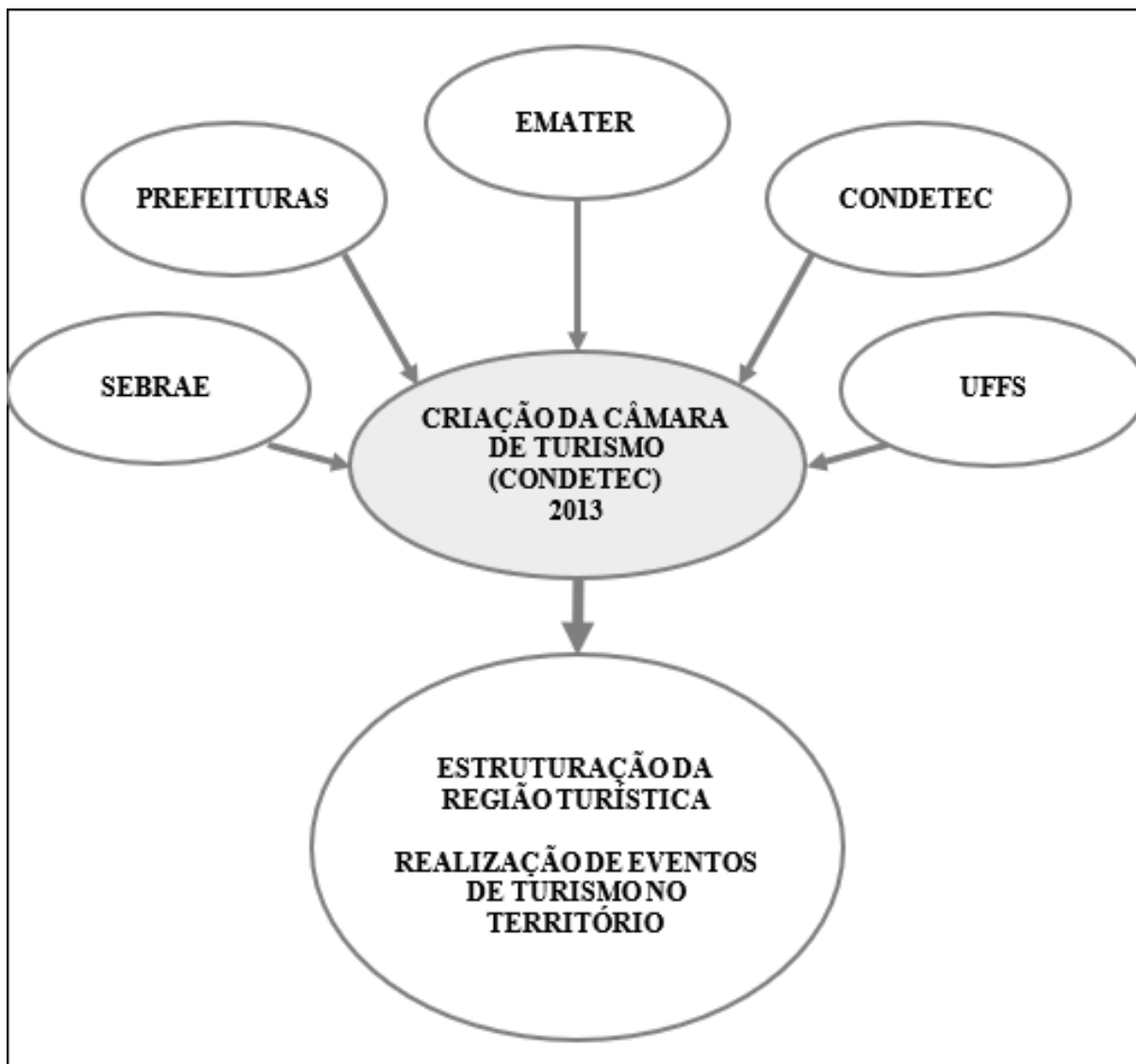
Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.2 Criação da Câmara de Turismo (CONDETEC) – Etapa II

Os primeiros passos para criação da câmara de turismo do CONDETEC, se deu a partir de uma proposta apresentada no final do 2º encontro de turismo do Território Cantuquiriguaçu, realizado no início de 2013 no município de Laranjeiras do Sul, após o evento participantes encaminharam um ofício referente a proposta de criação da câmara de turismo ao coordenador do CONDETEC, o mesmo apresentou a proposta numa reunião do conselho em 23 julho de 2013, sendo esta aprovada e a partir daí foi eleito uma coordenação com representantes do governo e da sociedade civil. A câmara de turismo nasce com o objetivo de promover o convencimento e mobilização dos atores sociais em prol ao turismo nos municípios da Cantuquiriguaçu, de modo a fortalecer este setor no território.

Na figura 6, apresenta-se as entidades envolvidas na criação da câmara de turismo e os principais resultados.

Figura 6 – Criação da câmara de turismo no CONDETEC.



Fonte: Elaborado pela autora.

A seguir no quadro 8 apresenta de forma detalhada as entidades envolvidas na criação da câmara de turismo do CONDETEC, bem como seu papel na articulação, objetivos e os principais resultados.

Quadro 8 – Etapa II – Criação da câmara de turismo (CONDETEC).

Entidades	Papel na articulação	Objetivos	Resultados
EMATER	Além da articulação foi órgão responsável pela promoção e execução de eventos, orientação e assistência técnica que possibilitou a organização de um cenário propício ao desenvolvimento turístico.	Buscar uma nova representatividade do turismo na região por meio desta câmara de turismo.	Criação e estruturação da região Turística. Maior visibilidade da região frente ao turismo. Desenvolvimento da gastronomia regional a partir de eventos como o Inverno Gastronômico.
PREFEITURAS MUNICIPAIS	Participantes nas decisões que ocorreram nos encontros de turismo, para a criação da câmara.	Ampliar as ações e planejamentos do setor na região.	
CONDETEC	Órgão que trabalhou, discutiu em reuniões com as demais entidades para que fosse possível efetivar a criação da câmara no conselho.	Buscar novas formas de desenvolver a região por meio do turismo.	
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS	Discutir o turismo como uma política pública, na construção de uma atividade econômica adicional a ser explorada na região da Cantuquiriguaçu, evidenciada pelo seu grande potencial natural.	Lutar por uma identidade turística no qual destacando empreendimentos do território e fornecendo produtos próprios, buscando desenvolvimento local.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Através da criação da câmara de turismo, foi possível avançar em diversas atividades, contando sempre com entidades colaboradoras e envolvidas com a região foi possível organizar

e participar de vários encontros em âmbito local, estadual e nacional. No ano de 2014 foi realizado o III encontro de turismo - Realizado em Faxinal do Céu - município de Pinhão.

A câmara de turismo esteve presente na estruturação da região turística, na constituição da agência de desenvolvimento turístico – ADETUR Lagos & Colinas que tem como eixo os processos – turismo pedagógico – rural- gastronômico entre outros.

No ano de 2015, foi realizado o IV encontro de turismo e 2º feira sabores Cantuquiriguaçu – no município de Quedas do Iguaçu. Também foi realizado o primeiro Inverno gastronômico da lagos e colinas – Realizado no município de Laranjeiras do Sul.

Em 2015, a câmara de turismo em parceria com as universidades UFFS/UNICENTRO, juntamente com as prefeituras municipais, propuseram realizar inventários turísticos de alguns municípios do território. Em parceria com a UFFS, foi realizado inventários turísticos dos municípios de Laranjeiras do Sul e Virmond. E a parceria com a UNICENTRO, também na construção de inventários em Foz do Jordão, Pinhão e Reserva do Iguaçu.

De acordo com as exigências do Ministério do Turismo, cada município precisa estruturar seu conselho de turismo por meio de Lei, um fundo turístico e, principalmente, o inventário turístico do município.

3.1.3 Criação da Região Turística Lagos & Colinas – Etapa III

Com a mobilização da câmara de turismo, as lideranças dos 20 municípios do território aproveitaram a oportunidade de discutir sobre a regionalização do turismo com o Ministério do Turismo e a Paraná Turismo. Nesta discussão, optaram por formar uma nova região turística integrando somente os municípios do Território Cantuquiriguaçu. Por intermédio da câmara de turismo foi feito contato com os prefeitos para estarem assinando o desmembramento da região turística de Guarapuava e ao mesmo tempo a inserção a nova região turística.

Sendo assim todos os municípios do território se comprometeram a fazer parte da nova região, no qual se resulta na criação da Região Turística Lagos & Colinas, pela portaria Nº 313, de 03 de dezembro de 2013, do Ministério do Turismo. Composta pelos vinte municípios do Território Cantuquiriguaçu.

Na figura 7, apresenta as entidades envolvidas na criação da região turística e os principais resultados.

Figura 7 – Criação da Região Turística Lagos & Colinas.



Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 9, apresenta com mais detalhes as entidades envolvidas na criação da região turística Lagos & Colinas, bem como seu papel na articulação, objetivos e os principais resultados.

Quadro 9 – Etapa III Criação da região turística Lagos & Colinas.

Entidades	Papel na articulação	Objetivos	Resultados
EMATER	Principal órgão a articular o processo e ações a serem realizadas , envolvendo as demais entidades e órgãos.	Buscar novas formas de desenvolver o território através do turismo.	Avanço do Território na realização de eventos culturais, gastronômicos, ecológicos.
CONDETEC	Coordenação da Câmara de turismo.	Auxiliar nas discussões e reuniões realizadas para formar os processos e planos a serem realizados.	A Região passa ser participante do mapa do turismo Brasileiro. Uma nova visão do Turismo é lançada
PREFEITURAS MUNICIPAIS	Os prefeitos foram fundamentais na parte do processo de assinatura no termo de adesão à região turística enviado pelo ministério do turismo.	Alavancar as atividades de turismo nos municípios do território.	com número maior de eventos realizados , vários municípios interagindo com a atividade turística.
ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS CANTUQUIRIGUAÇU	Articulador dos municípios a fim de auxiliar a divulgação e formas para estruturar a região turística no território.	Inserir maior número de municípios na região turística.	Nova forma de geração de emprego e renda para os municípios do território.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS	teve um papel de discutir o turismo como uma política pública, na construção de uma atividade econômica adicional a ser explorada na região.	Promover o capital humano entre os envolvidos na articulação.	

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.4 Criação da Agência de Turismo – ADETUR Lagos & Colinas – Etapa IV

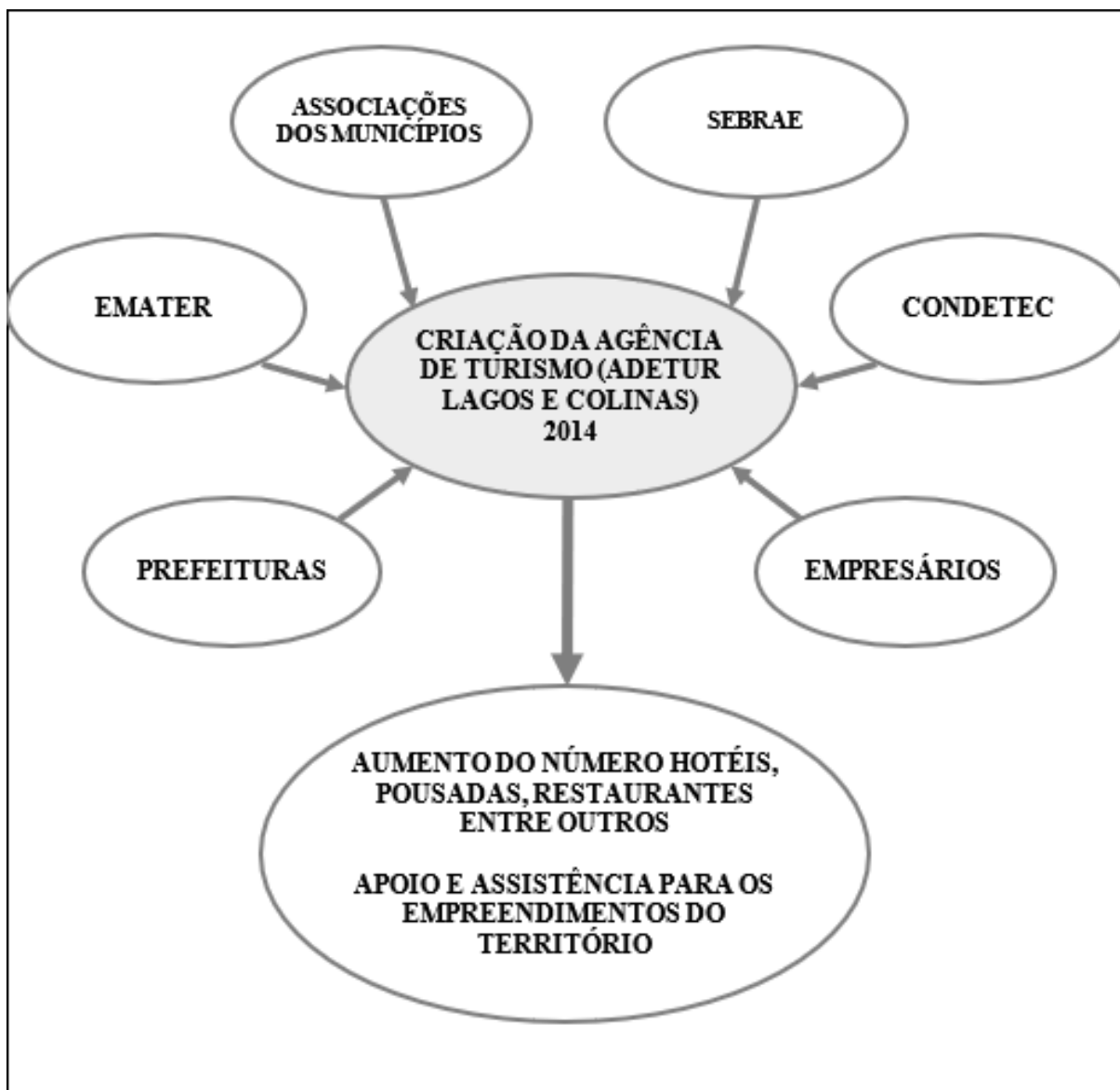
A Instância de Governança do Turismo pode ser então conceituada como uma organização social que conta com a participação de representações do poder público, da sociedade civil organizada e de entidades empresariais vinculadas ao turismo em determinado território (país, estado, região ou município). De maneira geral as instâncias de governança constituem-se em espaços de articulação dos atores sociais e de proposição, análise e monitoramento de políticas, planos e projetos na área do turismo sustentável (PARANÁ TURISMO, 2009).

Após a criação da região turística no território Cantuquiriguaçu a mobilização das prefeituras pro turismo com apoio do CONDETEC e a câmara de turismo, priorizou o convencimento da criação de uma instancia de governança do turismo no Território e o fundamental papel da iniciativa privada neste processo. Desta maneira, a iniciativa privada, ou seja, empresários e produtores rurais familiares, artesões criaram a Agência de Desenvolvimento Turístico (ADETUR) – Lagos & Colinas, para auxiliar na construção da governança regional em torno do turismo.

Com a criação da ADETUR Lagos & Colinas em 19 de agosto de 2014 foi possível promover a gestão do turismo na região. Essa gestão feita pela ADETUR (congrega sócios de vários ramos do turismo), prefeituras indicam os interlocutores municipais de turismo, é um grande exemplo de articulação privada no território, em que os participantes melhoraram seus produtos e processos durante todo esse período de articulação.

Na figura 8, apresenta as entidades envolvidas na criação da ADETUR Lagos & Colinas e os principais resultados.

Figura 8 – Criação da agência de turismo ADETUR – Lagos & Colinas.



Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 10, apresenta com mais detalhes as entidades envolvidas na criação da Agência de Turismo – ADETUR Lagos & Colinas, bem como seu papel na articulação, objetivos e os principais resultados.

Quadro 10 – Etapa IV – Criação da Agencia de Turismo – ADETUR Lagos & Colinas.

Entidades	Papel na articulação	Objetivos	Resultados
EMATER	Trabalhar em parceria com com a ADETUR com as entidades empresariais vinculadas ao turismo.	Promover a organização e ampliação do setor no território através da agencia de turismo local.	Aumento do número de hotéis, pousadas, restaurantes entre outros no território; Assistência para os empreendimentos envolvidos com o turismo no território;
CONDETEC	Participante nas discussões da criação da agencia de turismo local.	Auxiliar para criação da agencia no território afim de promover ainda mais o turismo.	Propor, acompanhar a implementação de políticas, planos e projetos voltados ao turismo;
PREFEITURAS MUNICIPAIS	Prefeituras indicam os interlocutores municipais de turismo.	Auxiliar na promoção da agencia em seus municípios.	Articular parcerias e negociar recursos técnicos, normativos e institucionais com as diferentes esferas do poder público e privado.
SEBRAE	Através de formação , qualificação dos empresários vinculados ao turismo.	Mair qualificação regional dentro dos empreendimentos.	
EMPRESÁRIOS	Atores principais na organização da agencia de turismo ADETUR- Lagos & Colinas	Criar um órgão para organizar e planejar o turismo no território Cantuquiriguaçu.	

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2. ARTICULAÇÃO DO TURISMO NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS

Essa seção apresenta a percepção dos atores sociais envolvidos no processo de articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu. Foram investigados 16 atores sociais do Território Cantuquiriguaçu utilizando as perguntas compostas no anexo I. O objetivo destas perguntas foi verificar a compreensão dos atores sociais em relação às categorias operatórias (temas) utilizada nesta pesquisa: políticas públicas, turismo, desenvolvimento endógeno, governança e participação, por meio das seguintes rubricas: concepções, dificuldades e avanços.

No quadro 11, apresenta-se o perfil dos atores sociais investigados quanto a formação, área de atuação, cargo e tempo de serviço. Referente ao cargo é mencionado o cargo em que o investigado desempenhava ou desempenha em determinada entidade ou órgão investigado.

Quadro 11 – Perfil dos atores sociais investigados

IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGO	TEMPO DE ATUAÇÃO
ATOR SOCIAL 1 – ADETUR LAGOS & COLINAS				
Ex-Presidente da ADETUR	Tecnico em Turismo	Agricultura Familiar e turismo	Ex-Presidente ADETUR	2 anos
Presidente da ADETUR	Turismo	Agente de Turismo e Empresário	Presidente da ADETUR	08 meses
ATOR SOCIAL 2 – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA CANTUQUIRIGUAÇU				
Secretário executivo da Associação dos municípios Cantuquiriguaçu	Comunicador Social	Jornalismo e articulação do Território Cantuquiriguaçu	Secretário Executivo da Associação Cantuquiriguaçu	4 anos
ATOR SOCIAL 3 – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU – CONDETEC				
Ex-Coordenador do CONDETEC	Engenheiro Agronomo	Extensão Rural e Assistência Técnica	Ex-Coordenador do CONDETEC	4 anos
Coordenador atual do CONDETEC	Tecnico Agropecuário	Agricultura e articulador no território	Coordenador do CONDETEC	08 meses
Ex-Coordenadora da câmara de turismo – CONDETEC	Economista Domestico	Projeto rural e Agroindustria (EMATER) . Turismo rural e territorial (Camara de Turismo)	Coordenadora da Camara de Turismo- CONDETEC	2 anos

Ex- Assessor do CONDETEC	Formação Básica	Setor Público	Ex acessor do CONDETEC	1 ano e 10 meses
ATOR SOCIAL 4 – EMATER				
Extensionista da EMATER -Laranjeiras do Sul	Economista	Setor Público	Representante da EMATER no CONDETEC	9 anos
ATOR SOCIAL 5 – HOTEL FAZENDA SÃO JOSÉ				
Proprietária do Hotel – Porto Barreiro	Formação básica	Setor Privado	Sócia/proprietaria do Hotel Fazenda	2 anos
ATOR SOCIAL 6 – PREFEITURA GUARANIAÇU				
Ex-Secretária de Turismo – Guaraniçu	Pós-graduada em Gestão, supervisão e orientação Escolar e Gestão Ambiental e Educação Especial.	Professora do Ensino Fundamental	Ex-secretária de turismo de Guaraniçu.	4 anos
ATOR SOCIAL 7 – PREFEITURA LARANJEIRAS DO SUL				
Ex- secretário de governo – Laranjeiras do Sul	Pós Graduação	Cooperativa de Crédito	Ex-secretário de governo	4 anos
ATOR SOCIAL 8 – PREFEITURA RESERVA DO IGUAÇU				
Secretária municipal de Indústria, comércio e Turismo – Reserva do Iguaçu	Graduação em Administração Pública e Pós em Gestão Estratégica de Negócios	Setor Público	Secretária Municipal de Indústria, Comércio e Turismo	4 anos
ATOR SOCIAL 9 - PREFEITURA VIRMOND				

Ex- Secretário municipal de Indústria, comércio e Turismo – Virmond	Técnico em agropecuária, tecnólogo em Gestão Pública e Gestão em Agronegócio	Secretário Municipal de Agricultura e meio Ambiente	Ex-secretário de indústria, comércio e turismo	4 anos
ATOR SOCIAL - 10 SEBRAE				
Consultor SEBRAE – Território Cantuquiriguaçu	Graduado em Administração de Empresas	Empreendedorismo e Gestão	Consultor (SEBRAE), no território e Articulador no CONDETEC	6 anos
ATOR SOCIAL 11- SINDICATO DE PINHÃO-PR				
Assistente Administrativa (Sindicato Rural) – Pinhão	Graduação em Administração de Empresas	Setor Rural	Assistente administrativa Sindicato Rural de Pinhão	4 anos
ATOR SOCIAL 12 - UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL – UFFS				
Representante da UFFS – no condetc na camara e participante do conselho municipal de turismo de Laranjeiras do sul.	Mestre em Desenvolvimento economico	Professor de Ensino Superior	Representante da UFFS – na camara do condetc. Participante do conselho municipal de turismo de Laranjeiras do sul	5 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

4.2.1. Tema Políticas Públicas

Ao indagar os atores sociais em relação ao tema de políticas públicas todos se referiram de alguma forma a respeito do seu entendimento pelo conceito e importância deste tema, entretanto o Presidente da ADETUR, Secretária de Turismo de Reserva do Iguaçu, ex-secretária de Turismo de Guaraniáçu, e o Consultor do SEBRAE no Território Cantuquiriguaçu, destacaram alguns pontos relevantes para o desenvolvimento de um território e região a partir de políticas públicas, porém suas considerações ocorrem de forma indireta.

Quanto aos demais investigados, se referiram de forma mais direta a esta concepção, como podemos perceber nas palavras da ex-coordenadora da câmara de turismo do CONDETEC, uma política pública deve levar em consideração as peculiaridades da região, desta maneira contribui então para o desenvolvimento de forma sustentável. Já o ex-coordenador do CONDETEC, aponta que políticas públicas é definida como conjunto de programas e ações desenvolvidas pelo Estado, com participação de entes públicos que visam promover determinado setor e/ou assegurar direitos ao cidadão.

De acordo com professor da UFFS políticas públicas é um conjunto de ações executadas ou idealizadas com a participação do setor público, visando preservar direitos e garantir cidadania, nas mais diversas áreas, econômicas, social, cultural, educacional, etc. No caso, o turismo deve ser encarado como uma política pública, que vai garantir emprego e renda, como também, lazer e cultura para as mais diversas camadas da população.

A auxiliar administrativa do Sindicato de Pinhão, faz alusão da importância de políticas de turismo, pois as políticas públicas são imprescindíveis para induzirem o turismo em uma região, através delas, atividades poderão ser implantadas com reais chances de desenvolvimento e de perenização, sem uma política pública clara e objetiva é impossível pensar em desenvolvimento sustentado da atividade turística. Em contrapartida, através de boas políticas públicas, o setor surge com força e contribui decisivamente para mudar o perfil econômico e social da região, inclusive, agregando valor e renda para todos os envolvidos. Diante destas percepções apresentadas podemos as considerar como um avanço.

No presente estudo a concepção adotada para este tema é que as políticas públicas têm sido criadas como resposta do Estado às demandas que emergem da sociedade e do

seu próprio interior. A política pública trata-se de uma estratégia de ação pensada, planejada e avaliada, guiada por uma racionalidade coletiva, na qual o Estado e a sociedade desempenhem papéis ativos, implicando sempre e, simultaneamente, na intervenção do Estado, envolvendo diferentes atores, seja por meio de demandas, suportes ou apoios, seja mediante o controle democrático (PEREIRA, 2008 apud TOMAZIN, 2016).

Dessa forma considera que a política de turismo do território não responde as demandas da região de uma forma geral, a falta de políticas públicas e o seu planejamento faz com que o processo se torne cada vez mais lento, Já como uma dificuldade o ex-secretário de governo de Laranjeiras do sul, destaca que diante da ausência de políticas públicas de incentivo, há uma "lentidão" no desenvolvimento do turismo regional, algumas ações isoladas não conseguem ter força suficiente para impulsionar de forma sustentável o segmento. Os agentes públicos ainda não entenderam a importância do segmento para a economia regional, e por isso não planejam ações em especial de investimentos em infraestrutura para atender as demandas dos investidores privados. As políticas públicas devem nortear as ações de investimentos privados, mas isso até o momento não ocorre.

De acordo com a Auxiliar administrativa do Sindicato de Pinhão, uma das dificuldades no que se refere as políticas públicas é em relação a postura dos gestores, a contrapartida do poder público foi inócua, entra ano e sai ano e o Estado não consegue efetivar ações contundentes que transformem o modelo econômico existente. Não há uma política pública clara e factível, como existe no estado de Santa Catarina, por exemplo. O que podemos considerar como uma dificuldade.

Referente ao tema abordado o território se encontra em fase de mobilização, tentando criar uma articulação e capacidade de diálogo e construção de políticas públicas entre os atores sociais regionais.

4.2.2. Tema Turismo

Para compreender as concepções de turismo apontadas pelos atores sociais nesta pesquisa, é utilizado o entendimento de turismo como:

(...) um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervém inúmeros fatores de realização pessoal, social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha

dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico- humanístico, profissional, e de expansão de negócios (BENI, 2001).

De maneira geral, os atores sociais apresentaram avanço em suas compreensões acerca da compreensão do turismo. Dessa forma o ex-coordenador do CONDETEC atribuiu que o turismo é o deslocamento de pessoas de um local para outro para atender diversos segmentos ou objetivos, podendo ser religioso, negócios, histórico/científico entre outros.

Enquanto que a ex-coordenadora da Câmara de Turismo do CONDETEC destaca que o turismo é o movimento de pessoas em locais fora de sua origem, buscando atrativos que atendam necessidades de lazer, cultura, conhecimento, aventura entre outras. Esse movimento é o que faz o giro econômico para o desenvolvimento de locais e regiões.

De acordo com o atual presidente da ADETUR, o turismo, é realizado quando pessoas buscam viajar, conhecer novos ambientes em todos os sentidos, turismo é negócio onde você tem produtos a oferecer, onde o turista compra e deixa o dinheiro no local desenvolvendo a estrutura em si e região. Turismo não deixa de ser deslocamento de pessoas com objetivos do lazer, diversão e descanso além de negócios.

A auxiliar administrativa do Sindicato de Pinhão compreende que o turismo tem a capacidade de melhorar e desenvolver economicamente e socialmente um município, pois o Turismo tem o cenário de produção e de consumo. Para tal, é fundamental a criação de políticas públicas para o estabelecimento de ambientes conjugados, onde todas as áreas são preparadas para a receptividade do turista, e que contribuirá para a melhoria do nível e da qualidade de vida da população.

De acordo com o professor da UFFS, o turismo antes de mais nada é um nicho de mercado, uma oportunidade de oferecer um produto que pode se ramificar em diversos ramos de atividades. A partir das compreensões acima referente ao tema considera-se como um avanço.

Nesse sentido considera-se como uma dificuldade atrelada a esta concepção quando o ex-secretário de governo de Laranjeiras do Sul, destaca que a integração de políticas públicas alinhadas com a iniciativa privada é fundamental para o desenvolvimento do turismo na região, entretanto não há até o momento um projeto público para o desenvolvimento do setor.

O Território Cantuquiriguaçu apresenta vasto potencial de atrativos turísticos como por exemplo já foi capital do Território Federal do Iguaçu, resgate histórico e cultural, resgate da gastronomia tropeira, belezas naturais, etnias que povoam região bem como os Indígenas, considerada a maior reserva indígena do Estado, entre vários outros segmentos que pode ser explorado neste território.

Entretanto articulação do turismo está no início do processo muitos atores locais não percebem a importância do turismo como propulsor de desenvolvimento, ainda há enorme distanciamento deste setor com a realidade da região.

4.2.3. Tema Desenvolvimento endógeno

Quanto ao tema desenvolvimento endógeno, é utilizado nesta pesquisa o seu entendimento como, modelo de desenvolvimento que passa a ser estruturado a partir dos próprios atores locais, e não mais pelo planejamento centralizado; essa estruturação é realizada por meio de um processo já definido por Boisier (1988) como organização social regional, e que tem como característica marcante a ampliação da base de decisões autônomas por parte dos atores locais (AMARAL FILHO, 1996).

O ex-coordenador do CONDETEC, se referiu de forma direta ao conceito de Desenvolvimento Endógeno, quando destaca em sua fala que a própria criação da câmara de turismo do CONDETEC, foi uma reivindicação dos atores envolvidos com o turismo, ocorrendo uma parceria público/privada no processo, houve uma solicitação da base, não foi uma imposição da coordenação do CONDETEC. Através desta alusão percebemos a ligação da teoria com a prática, podemos notar a noção de desenvolvimento endógeno quando o ator social apontou a participação da comunidade e empresários para a tomada de decisões. Na mesma linha destaca o professor da UFFS, que o Território Cantuquiriguaçu, ainda, está em fase de mobilização, tentando criar uma articulação e capacidade de diálogo e construção de políticas públicas entre os atores sociais regionais.

Nesta mesma percepção o atual presidente da ADETUR, destaca que a participação dos atores envolvidos foi peça fundamental no momento em que estavam buscando um meio para colocar o turismo em prática e assim impulsionando formas de geração de emprego e renda, onde através da união dos atores fortaleceram a ideia e foi posto em papel e na prática. O que se considera como um avanço.

Os demais atores sociais destacaram apenas mudanças que significaram desenvolvimento do turismo no Território Cantuquiriguaçu, como por exemplo, a criação

da câmara de turismo, criação da região turística, criação da agência de turismo no território e o aumento no número de hotéis fazenda, restaurantes, eventos turísticos.

Diante do exposto o Território da Cantuquiriguaçu passa por uma mobilização dos atores sociais, no qual muitos já se convenceram da importância do coletivo para tomadas de decisões de políticas públicas do território, como experiência local o CONDETEC surge para dar suporte na busca do desenvolvimento territorial.

Dessa forma os órgãos presentes no território, como o CONDETEC, EMATER, SEBRAE, Prefeituras, ADETUR, Empresários e Artesãos, através de seus recursos econômicos, humanos e culturais, criaram um regime de governança para mudar a estrutura produtiva da região por meio do turismo. Com a criação da câmara de turismo no CONDETEC, criação da região turística e criação da ADETUR foi possível superar um dos maiores gargalos do desenvolvimento endógeno que é a participação ativa da comunidade nas tomadas de decisões. Nesse contexto denota-se uma aproximação entre a teoria e a prática, no qual o desenvolvimento endógeno se apresenta nas formas de articular o turismo no território.

4.2.4. Tema Participação

Quanto ao conceito de participação todos os atores sociais se posicionaram de alguma forma, seja de forma negativa ou positiva. O conceito abordado na presente pesquisa define que a participação é o envolvimento dos membros da comunidade em um processo coletivo de transformação, conquistando uma presença ativa e decisória nos processos de produção, distribuição, consumo, vida política e criação cultural (SAMPAIO, 2013, p. 44).

Na fala dos atores sociais, podemos identificar a consciência da necessidade da participação da comunidade local nas decisões, na construção das ações de turismo no Território Cantuquiriguaçu. Dessa forma o ex-coordenador do CONDETEC destaca que “A própria criação da câmara setorial foi uma reivindicação dos atores envolvidos com o turismo, ocorrendo uma parceria público/privada. Considerado como um avanço.

A ex-coordenadora da Câmara de Turismo, destaca que a participação no Território Cantuquiriguaçu, se deu através da indicação de representantes dos municípios na composição da câmara de turismo do CONDETEC e posteriormente com a participação de sócios da ADETUR Lagos & Colinas. Com o entrosamento das instituições, órgãos, entidades, empresas do território possibilitou a criação de eventos

que promoveram o turismo, a formação de um colegiado territorial que discutia e implementava ações nos seus respectivos municípios.

De acordo com o extensionista da EMATER de Laranjeiras do Sul, o principal acerto foi a criação da câmara setorial do turismo, pois desta maneira facilitou o processo de implantação da região turística lagos e colinas. Neste espaço houve muitas discussões com o envolvimento de vários setores interessados e assim possibilitou ao projeto crescer de forma sustentável. Na compreensão da Ex-secretária de Turismo de Guaraniaçu, a participação foi muito importante e de muita dedicação de todos. Com certeza tivemos muito mais acertos de que erros, pois buscamos cada vez mais aprender e estar em contato com órgão estaduais e federais. Quanto ao entendimento do ex-secretário de Turismo de Virmond, a participação foi importante de vários seguimentos para o desenvolvimento e articulação do turismo no território, porém necessita dessa participação ativa para haver o crescimento.

De acordo com professor da UFFS, a participação foi paulatinamente, ou seja, é necessário um grande convencimento para mobilizar os atores sociais em prol deste ideal. Sendo, assim, a EMATER, SEBRAE e câmara de turismo do CONDETEC foram os que mais empreenderam esforços no sentido do convencimento e mobilização. Porém, houve muitas participações, umas em maiores ou menores proporções.

No entanto a partir das percepções apresentadas acerca do tema “participação” é considerado como um avanço.

Porém quanto a dificuldade abordada pelos investigados se dá na não participação de forma efetiva, dos envolvidos, falta de responsabilidade e agir conforme o proposto este é o maior gargalo apresentado pelos investigados, mas de forma geral todos compreendem a importância da participação dos atores sociais nas discussões, na tomada de decisões e nos planejamentos do território. Segundo o Secretário Executivo da Associação dos Municípios, mesmo com envolvimento de diversos atores, avalio ser muito fraco a participação, precisamos de uma maior participação das prefeituras, onde os gestores precisam eleger como prioridade algumas ações governamentais, de turismo, artesanato, agroindústrias e gastronomia típica local. O maior prejuízo para o conjunto do trabalho e ações são as constantes trocas de personagens indicados em alguns cargos públicos.

De acordo com o atual Coordenador do CONDETEC, necessita de um engajamento maior neste processo de participação, falta compreensão da importância do turismo para o desenvolvimento regional, inclusive falta ações para implantar o debate e

demonstrar a importância do turismo para o desenvolvimento do território. Já o ex-secretário de governo de Laranjeiras do Sul, frisa que a participação é sempre tímida e de poucos atores, falta engajamento e entendimento das ações que precisam ser realizadas. O que se considera como uma dificuldade.

4.2.5. Tema Governança

Nesta pesquisa a concepção de governança é entendida como “redes auto organizadas envolvendo conjuntos complexos de organizações, instituições e atores provenientes dos setores público e privado, como representantes do setor empresarial, dos sindicatos de trabalhadores, da sociedade civil, dos movimentos populares e agentes estatais agindo num processo interativo cujas interações estão enraizadas e reguladas por regras do jogo negociadas e acordadas pelos seus participantes. Trata-se de processos de tomada de decisão (DALLABRIDA, 2015).

Diante da compreensão do tema governança, a Auxiliar administrativa no Sindicato de Pinhão, considera como um fórum onde se pretende planejar ações em conjunto com setores da iniciativa privada, a fim de dar sustentabilidade ao desenvolvimento do turismo. Entretanto o professor da UFFS destaca que ao seu ver a governança “é a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e econômicos de uma região visando o desenvolvimento, e a capacidade dos governos de planejar, formular e programar políticas e cumprir funções. A nível local além do poder público está contemplada a participação dos atores sociais na construção, implementação e fiscalização e acompanhamento das políticas públicas construídas em conjunto com a sociedade. O que podemos considerar como um avanço.

De acordo com ex-secretário de Turismo de Virmond, “a governança no território enquanto só comandada por representantes do setor público não ia tão bem, devido a rotatividade de servidores na área de turismo nos municípios. Mas com a participação efetiva de entidades civis e instituições consolidadas, como também a área privada mudou de vez esse contexto”. Através destas compreensões podemos considerar um avanço.

Na percepção do ex-presidente da ADETUR, a governança “é a representação política que um município, região dispõe de representantes perante o estado ou governo federal. Com baixa representatividade política e material humano ainda em formação nosso território tem na sua governança nosso maior gargalo para o desenvolvimento”.

Diante das abordagens de governança percebe-se a noção dos atores sociais de forma geral acerca da sua concepção, considerando como um avanço esta percepção, portanto a forma como são executadas as ações e planejamentos de turismo no Território da Cantuquiriguaçu é considerado como dificuldade, como podemos perceber nas falas dos investigado, Secretário Executivo da Associação dos Municípios Cantuquiriguaçu a “governança local seriam os atores que tem a responsabilidade de executar tarefas, com objetivo de alavancar o setor do turismo num todo. Já a nível de território isso enfraquece um pouco, devido à falta de recursos e profissionais qualificados no setor, outro erro que os gestores vêm cometendo sucessivamente é deixar de criar uma secretária de Turismo no seu município, ou quando não contratam pessoas habilitadas para cargo”.

Através desta percepção a compressão da concepção de governança e quanto sua eficiência é considerado como uma dificuldade. Já o atual coordenador do CONDETEC frisa que a “governança local é a forma, o método com que as decisões são tomadas. Penso que o CONDETEC é um bom espaço para isso, muito embora esteja fragilizado devido a participação efetiva”.

De acordo com a ex-coordenadora da câmara de turismo do CONDETEC, “Se a governança fosse praticada na sua essência seria boa. Porém o formato em questão sofre muitas alterações em função da troca de gestores municipais, falta de comprometimento dos representantes e dirigentes em fortalecer o processo. Basicamente o processo é fortalecido quando há recurso financeiro envolvido, fora isso carece de discussões fortalecidas para planejar ações que de fato promovam o desenvolvimento como por exemplo a educação, geração de emprego e renda”.

Segundo o extensionista da EMATER de Laranjeiras do Sul “Um regime de governança local deve ser pautado pela participação ativa de todos os atores, desta maneira há que se valorizar mais as formas de organização territorial. Atualmente vejo que os atores que deveriam estar envolvidos mais ativamente estão desmotivados talvez”

O ex-secretário de governo de Laranjeiras do Sul, aponta que a governança é entendida como “a coordenação, as lideranças envolvidas no processo. Já no território entendo que a governança é frágil e pouco representativa, avalio com preocupação visto a dificuldade de articulação política e social. Ressalto, porém, que evoluímos muito nos últimos 10 anos, há muito por fazer ainda, mas já foi desenvolvido muitas ações importantes para o fomento das atividades turísticas”. Na visão do ex-assessor do CONDETEC “governança local é a integração dos governos municipais no desenvolvimento de políticas e estratégias para o desenvolvimento regional. No meu

entender apesar de já termos avançados, é muito pouco o que fizemos, temos muito a fazer, melhorar a educação principalmente, sem falar nos nossos governantes. Não estão e nem são preparados para um desenvolvimento integrado, com uma visão holística voltada a todos os componentes do Território”.

Conforme as percepções dos atores apresentadas em suas falas a respeito do tema de governança, percebe-se o real entendimento do conceito de governança, no qual fomentam que há necessidade de fortalecer esta governança no território, para buscar pelo avanço do desenvolvimento local. O que considera como um avanço.

4.3. LIMITES DO AVANÇO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NOS MUNICÍPIOS DO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU

A partir das indagações propostas aos atores sociais, constata-se que o principal gargalo para o desenvolvimento das atividades turísticas nos municípios se dá pelo pouco envolvimento das entidades como um todo, a participação tímida resulta em muitas dificuldades na formulação e planejamento de ações assertivas a ponto de mudar a estrutura local.

Dessa maneira o território se encontra em fase de mobilização quanto a sua governança, pois está tentando criar uma articulação forte entre os atores sociais para discutir políticas de fomento ao desenvolvimento regional. A criação da região turística foi uma grande conquista para os municípios, uma etapa na construção de um regime de governança que resultou na estruturação física da região turística. Com uma região própria e definida muitas são as oportunidades de lutar pela identidade turística local, destacando os empreendimentos dos municípios e fornecendo produtos próprios.

Em relação ao território de forma geral ainda são poucos atores que acataram essa característica de abertura ao diálogo nas formulações de planejamentos e políticas públicas de forma coletiva, há muito individualismo entre os municípios impedindo a integração territorial.

Outra dificuldade é o convencimento dos empresários, da importância do setor de turismo, e que sua propriedade é um produto a ser apresentado para os potenciais consumidores, é necessário um grande convencimento para mobilizar os atores sociais em prol deste ideal. Sendo assim, a EMATER, SEBRAE, e a câmara de turismo do CONDETEC, foram os que mais empreenderam esforços no sentido do convencimento e mobilização. Dessa forma vários empresários vieram construindo e melhorando a

estrutura de suas propriedades/estabelecimentos em alguns municípios, através do apoio e visibilidade que a região turística vem tendo no mercado e na mídia do Estado.

Outro fator é a falta de investimentos em infraestruturas básicas para atendimento ao turista, como estradas de acesso as propriedades e empreendimentos de turismo. Falta entendimento e interesse dos gestores municipais para desenvolver o turismo, carece de pessoas comprometidas e com vontade de trabalhar sério para promover a região e falta principalmente líderes fortes para conduzir o desenvolvimento turístico. Portanto faz-se necessário uma forte articulação e investimentos financeiros para manutenção e crescimento da região como atrativo turístico.

Um dos pilares presente no triangulo do desenvolvimento regional abordado por Boisier (1996) é a governança, caracterizada pela gestão territorial, espaço para comunidade local discutir ações e projetos de melhorias no território. Dessa forma o conselho de desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu- CONDETEC, a Associação dos municípios Cantuquiriguaçu e consórcios entre os municípios, são formas de organizar o território através de uma gestão local envolvendo os municípios para juntos ter forças para lutar pelos seus ideais. Dessa maneira a governança no território se encontra fragilizada, devido a troca líderes das entidades, da falta de interesse dos gestores municipais e de pessoas habilitadas para tal função, sendo um dos principais entraves da descontinuidade do processo de articulação no território em prol ao turismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto: Analisar a articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu a luz da teoria do desenvolvimento endógeno no período de 2012 a 2016.

Evidencia-se a partir da pesquisa realizada que houve em partes o desenvolvimento endógeno no processo de articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu, em partes porque houve momentos em que foram atendidas as necessidades e demandas da população local por meio da união dos municípios e de projetos políticos, ações locais idealizadas pelos próprios atores, utilizaram-se dos recursos existentes no próprio território sendo estes: recursos humanos, culturais, econômicos e promoveram o processo de transformação e de expansão das atividades turísticas no território.

Em um dado momento houve a interação forte em prol ao desenvolvimento do turismo pelos atores sociais no território, porém não houve continuidade deste processo, por vários motivos; pouco envolvimento dos gestores locais, trocas de lideranças municipais, pessoas não habilitadas para exercer tal função e diminuição referente a participação dos atores nas discussões, o que reflete muitas dificuldades para organizar e planejar a atividade turística no território.

O primeiro objetivo específico foi alcançado no tópico 4.2.3, ao realizar o debate teórico e a compreensão dos atores sociais de forma indireta sobre o tema de desenvolvimento endógeno. Assim destacando os elementos da teoria na articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu. Dessa forma considera-se que a união entre os atores sociais presente no território como: CONDETEC, empresários, prefeituras, EMATER, ADETUR e os artesões, com seus recursos econômicos, humanos e culturais criaram formas para mudar a estrutura produtiva do território por meio do turismo, estas ações proporciona elementos como a participação ativa da comunidade, no qual há uma aproximação com a teoria do desenvolvimento endógeno, no qual as ações são realizadas pelos próprios atores locais.

O segundo objetivo específico apontado nesta pesquisa diz respeito à estruturação do regime de governança no território prol ao turismo, que com a análise dos dados realizada no tópico 4.2.5, evidencia-se que houve uma forte mobilização entre as entidades/órgãos envolvidos com o turismo no território, foram desenvolvidas ações importantes para o fomento das atividades turísticas, como a formação de um colegiado territorial buscando a organização do setor e propondo responsabilidades aos diversos

atores envolvidos com o turismo. Foram asseguradas várias conquistas no Território por meio da governança, como a própria definição do Território Cantuquiriguaçu, sendo um território da cidadania, a conquista do Campus da Universidade Federal da Fronteira Sul -UFFS, da inserção em uma nova região turística, dentre várias outras. Entretanto este regime de governança no território, ainda está em fase de mobilização, tentando criar uma articulação forte e com capacidade de diálogo e construção de políticas públicas entre os atores sociais.

O terceiro objetivo específico, se refere aos limites do avanço da atividade turística nos municípios do Território Cantuquiriguaçu. Dessa forma no tópico 4.3, são abordados vários fatores que apontam dificuldades para desenvolver as atividades turísticas no território, sendo estes: a falta de entendimento e interesse por parte dos gestores públicos principalmente municipais, falta de investimentos em infraestrutura nos municípios, participação ativa dos atores locais seja da instância pública/privada no planejamento de políticas públicas e ações voltadas para o turismo e a capacidade de trabalho em cooperação para desenvolvimento integrado entre os municípios, são alguns dos entraves apresentados.

Dessa forma, os municípios presentes no Território Cantuquiriguaçu, contam com um baixo fluxo turístico, bem como, não apresentam um nível de atividades turística que contribua efetivamente para o desenvolvimento local. Percebe-se que o setor de turismo dispõe de potencialidades em vários segmentos no território, esse cenário propicia incluir renda, cultura e cidadania no território, porém ainda tem muitos desafios a serem superados, quanto a participação da comunidade local e apoio do poder público.

Cabe ressaltar que o Território Cantuquiriguaçu, dispõe de aspectos importantíssimos quanto a sua diversidade de culturas, o seu entorno, através de recursos naturais e sua localização como fator estratégico de desenvolvimento integrado dos municípios, os atores presentes no território estão se mobilizando aos poucos e percebendo as oportunidades de desenvolvimento através de seus recursos: naturais, culturais, econômicos e humanos.

Em relação as instituições, tem como papel atuar no desenvolvimento do capital humano promovendo o conhecimento de forma geral para a população. A organização do território de certa forma é um avanço, porém necessita de participação ativa dos líderes locais, nas discussões de políticas públicas de fomento nos diversos setores, agricultura, serviços, indústria, turismo. E quanto aos procedimentos é necessário traçar caminhos que favoreça o local a partir de uma ação acertada entre a sociedade civil e o Estado.

Como este estudo não pode aprofundar a pesquisa referente ao pilar da governança no Território Cantuquiriguaçu, sugere-se como tema verificar a governança, através do comprometimento dos órgãos envolvidos, tendo em vista que foi um dos pontos frágeis do processo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. F. **Turismo e desenvolvimento socioeconômico: realidade ou mito em um destino marajoara**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4492/1/2009_GirlaineFernandesdeAndrade.pdf>. Acesso em: 16 ago.2017.
- AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento Regional Endógeno em um ambiente. Federalista. **Planejamento e Políticas públicas**, n.14, p.35-74, dez. 1996. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/129/131>>. Acesso em: 26 abr. 2017.
- BARBAR, A, A. **Turismo rural como alternativa ao desenvolvimento regional da microrregião da AMUSEP: estudo de caso roteiro “caminhos da seda”**. 2008. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação em desenvolvimento – Universidade Federal do Paraná, Departamento de Economia Rural e Extensão Setor de Ciências Agrárias, Curitiba, 2008.
- BAZZANELLA, S, L; ONISTO, F. Limites e potencialidades do Desenvolvimento Regional. **Revista de Desenvolvimento Regional** n.1.p.7-27, jan/jun.2014. – RS, 2014. Disponível em <<http://www.unc.br/mestrado/docs/BAZZANELLA,%20Sandro%20Luiz.%20Limites%20e%20potencialidade%20dos%20desenvolvimento%20regional.pdf>>. Acesso em: 09 nov.2016.
- BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e Políticas públicas**. n.13. p.111-147, jun. 1996. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/135/137>>. Acesso em: 10 abr.2017.
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado**. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n.107, p.57-76, jul./dez. 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo**. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-aco-es-e-programas/4882-programa-de-regionalizacao-do-turismo.html> >. Acesso em: 26 jun. 2017.
- _____. Ministério do Turismo. **Mapa do turismo brasileiro**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/6456-mtur-divulga-novo-mapa-do-turismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 08 jun. 2017.
- _____. Ministério do Turismo. **Plano nacional de turismo 2013- 2016: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil**. Brasília, 2016. Disponível em: <

http://www.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

CANTUQUIRIGUAÇU. Associação dos Municípios. Disponível em: <<http://www.cantuquiriguacu.com.br/sobre.php>>. Acesso Mai.2017.

_____. Diagnóstico Socioeconômico. Curitiba: CONDETE, 2004. Disponível em:<http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/cantuquiriguacu.pdf>.

_____. **Território Cantuquiriguaçu Paraná:** plano safra territorial 2010- 2013. Laranjeiras do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.cantuquiriguacu.com.br/pdf/pst_CONDETEC.pdf>. Acesso 24 jun. de 2017.

CANQUERINO, Y. K; NUNES, P. A; CARPES, A. M. S. Estrutura produtiva do Território da Cantuquiriguaçu com abordagem para matriz-insumo produto para o ano de 2010. **Gestão e Desenvolvimento em revista**, Francisco Beltrão, v. 1, n.1, p.116-132, jun.2015. Disponível em:< <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/12247/8629>>.

CONDETEC. Regimento do CONDETEC, 2010. Disponível em: <http://www.cantuquiriguacu.com.br/pdf/regimento_condetec.pdf>.

COUTINHO, A, C, A. **Políticas públicas, desenvolvimento local e participação social nas instâncias de governança associadas ao turismo no Rio Grande do Norte.** 2015. 200 f. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em turismo, Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20184>>. Acesso 23 jul.2017.

CORÁ, M, A, J. **Desenvolvimento local sustentável e turismo: o caso de cumuruxatiba.** 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de estudos Pós-Graduados em Administração, São Paulo, 2006. Disponível em:<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/948/browse?type=author&order=ASC&rpp=50&v alue=Cor%C3%A1%2C+Maria+Amelia+Jundurian>>. Acesso 29 jul.2017.

CRESPO, J, L, M. **Governança e Território. Instrumentos, métodos e técnicas de gestão na Área Metropolitana de Lisboa.** 2013. 369 f. Tese (Documento para a obtenção do grau de doutor em Planeamento Regional e Urbano). Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Lisboa, 2013. Disponível em:<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11754/3/TESE%20JLCRESPO_2013.pdf>. Acesso 19 jul. 2017.

DALLABRIDA, V. R. **Governança territorial: do debate teórico a avaliação da sua pratica, “Análise social”.** **Revista do instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa**, Santa Catarina, Universidade do Contestado, v.1, n. 215, p.304 – 328, jan.2015. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_215_a04.pdf>. Acesso 25 ago.2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE. **IBGE Estados**. Curitiba, 2017. Disponível em:
<<http://www.IBGE.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pr>>. Acesso 08 jun.2017.

IPARDES. **Diagnóstico socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu: 1º fase: caracterização global**. Curitiba, 2007. Disponível em:
<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_cantuquiriguacu.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2017.

LEVESQUE, B. **Economia plural e desenvolvimento territorial na perspectiva do desenvolvimento sustentável: Elementos teóricos de sociologia econômica e de socioeconomia. Revista de Sociologia e Política**, Santa Catarina, UFSC, v.8, n.14, p.107-144, abr.2009. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/21757984.2009v8n14p107/10956>>. Acesso 20 jul.2017.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, E. C. S.C; ALBUQUERQUE, C.C. Estudo Sobre Os Programas Turísticos Desenvolvidos No Estado Do Amazonas No Período De 2003 A 2005: Projetos E Ações. **Revista Eletrônica Aboré**, Amazonas, mar. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Elizandra%20Cristina%20dos%20Santos%20Carneiro%20Monteiro.pdf>. Acesso 16 dez. 2016.

MORAES, J.L.A. **Capital social e políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável**. Rio Grande do Sul: UNISC, 2003. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/v_en/Mesa2/4.pdf> Acesso em: 05 out. 2016.

PARANÁ. Secretaria do Estado de Turismo. **Hierarquização das regiões turísticas 2012**. Curitiba, 2012. Disponível em:
<<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/HierarquizacaoRegioesTuristicasPR2012.pdf>>. Acesso em: 18 jun. de 2017.

_____. Secretária do Esporte e do Turismo. **Regionalização do turismo**. [Curitiba, 2013]. Disponível em:
<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=865>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

_____. Secretária do Esporte e do Turismo. **Orientações práticas às instâncias de governança de turismo do paraná**. [Curitiba, 2009]. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/CartilhaInstanciasdeGov.pdf>>. Acesso em 25 set. 2017.

_____. **Regionalização do turismo: regiões turísticas do estado**. Curitiba, 2016. Disponível em:
<<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=946>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

REBELO, A.P.S. **Desenvolvimento endógeno e turismo:** uma análise da construção das políticas públicas do município de Bragança-PA. 2017.143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23554/1/2017_AnaPauladaSilvaRebello.pdf> Acesso em: 28 mai. 2017.

SAMPAIO, A.C.M. A cultura da participação e o saber-fazer do turismo: estudo de caso Observatório para o Turismo Sustentável de Cavalcante – GO. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13807/1/2013_AnaClaudiaMacedoSampaio.pdf>. Acesso Jul.2017.

SILVA, M, D, G; MIRANDA, E, A. **Planejamento do turismo para desenvolvimento local.** 1 Seminário nacional de planejamento e desenvolvimento. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <http://200.19.73.116/anais2/wp-content/uploads/2015/08/Marina_Duarte_Gomes.pdf>. Acesso em: 23 jul.2017.

SILVA, R, B. S. **Projetos Indutores:** avanços e desafios do TRAF-. Turismo Rural na Agricultura Familiar em Rancho Queimado (SC). 2010.117f. Dissertação (Mestrado Profissional em planejamento territorial e socioambiental). Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de mestrado profissional em planejamento territorial e socioambiental, Florianópolis. 2010. Disponível em: < <http://www.tede.udesc.br/handle/handle/1408>. >. Acesso em: 19 out. 2016.

SILVA, T, N; CASIMIRO, F, F; LIMA, P.V.P.S. Turismo rural: uma estratégia de desenvolvimento rural para o Assentamento Coqueirinho. In: CONGRESSO SOBER, 48., 2010. Anais. Campo Grande, (MS), 2010.

SILVEIRA, A, T. Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um Foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. **Observatório – Departamento de Geografia**, Universidade Federal do Paraná. 2002. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/06.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

TOMAZIN, M. Inclusão social e políticas públicas: distanciamento entre teoria e prática do programa de regionalização do turismo – roteiros do brasil. Estudo de caso: Aracati e Jijoca de Jericoacoara (CE). 2016. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo). Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Brasília, 2016. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22229/1/2016_MarianaTomazin.pdf>. Acesso em 21 ago. 2017.

Apêndice I – Questionário para atores sociais envolvidos no processo de articulação do turismo no Território Cantuquiriguaçu.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR
CURSO CIENCIAS ECONOMICAS

Este questionário é parte integrante da Monografia intitulada “Uma análise da articulação do turismo no territorio cantuquiriguaçu sob a ótica da teoria do desenvolvimento endógeno”, que busca compreender se ocorreu o desenvolvimento endógeno na articulação em prol o turismo no Território Cantuquiriguaçu.

Nome:

Formação:

Área de atuação

Cargo:

Período em que trabalhou ou trabalha na entidade ou órgão?

1. Qual o conceito e a importância de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no território.
2. O que você entende por turismo?
3. Qual foi o papel da sua entidade dentro da articulação do turismo no Território da Cantuquiriguaçu?
4. Você acompanhou a criação da região turística lagos e colinas em 2013? Qual sua opinião sobre esta nova região?
5. Como se deu o processo de participação dos atores sociais na articulação do turismo regional na Cantuquiriguaçu? Quais acertos e erros?
6. O que você entende por governança local? Qual a sua avaliação do regime de governança no território?
7. De maneira geral, você considera que houveram mudanças no território/municípios em relação às ações de turismo? (Se aumentou o número de hotéis, a qualificação profissional, entre outras coisas).